

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FINANCIADORA DE ESTUDOS E PROJETOS – FINEP

FINEP Relatório de Gestão 2002

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FINANCIADORA DE ESTUDOS E PROJETOS – FINEP

FINEP Relatório de Gestão
2002

Diretoria Executiva

Mauro Marcondes Rodrigues

PRESIDENTE

Terezinha de Jesus Guimarães

DIRETORA

Jorge de Paula Ávila

DIRETOR

Fernando de Nielander Ribeiro

DIRETOR

Conselho de Administração

Carlos Américo Pacheco

PRESIDENTE

Mauro Marcondes Rodrigues

CONSELHEIRO NATO

José Marcelo Lima Pontes

CONSELHEIRO

Liane Maria Martins de Souza

CONSELHEIRA

Maria Delith Balaban

CONSELHEIRA

José Valney de Figueiredo Brito

CONSELHEIRO

Conselho Fiscal

Mary Brito Silveira

PRESIDENTE

Sérgio Luiz Doscher da Fonseca

CONSELHEIRO TITULAR

Ronaldo Camilo

CONSELHEIRO TITULAR

FINEP Relatório de Gestão **2002**

Este Relatório de Gestão segue o roteiro previsto na Instrução Normativa SFC/MF n.º 02, de 20 de dezembro de 2000, da Secretaria Federal de Controle Interno Do Ministério da Fazenda, com as adaptações necessárias para atender às especificidades da FINEP, conforme o estabelecido na IN/TCU n.º 35/2000 e na DN/TCU n.º 29/1999 e 30/2000.

Março 2003

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	5
1.1	Orientação Básica da Política Operacional	5
1.2	Diretrizes Estratégicas	6
1.3	Eixos de Atuação	7
1.4	Estrutura Organizacional	9
2	CONSOLIDAÇÃO ADMINISTRATIVA E GERENCIAL	10
2.1	Recursos Humanos	10
2.2	Tecnologia da Informação	12
2.3	Aperfeiçoamento da Organização e da Gestão	13
2.4	Outras Iniciativas	13
3	FOMENTO E APOIO À INOVAÇÃO EM 2002	14
3.1	Fomento e Apoio, segundo as Áreas Operacionais	14
3.2	Fomento e Apoio, segundo os Fundos Setoriais	29
3.3	Difusão da Produção Científica e Tecnológica	42
4	PROGRAMAS DE GOVERNO	43
4.1	Descrição dos Programas e Ações	43
4.2	Execução dos Programas e Ações	47
5	INDICADORES DE GESTÃO	64
5.1	Indicadores Operacionais	64
5.2	Indicadores Financeiros	69
5.3	Indicadores de Pessoal	73
6	TRANSFERÊNCIAS DE RECURSOS MEDIANTE CONTRATOS COM ORGANISMOS INTERNACIONAIS	76
7	MEDIDAS SANEADORAS	78
7.1	Prevenção e Tratamento da Inadimplência	78
7.2	Ações Judiciais	80
7.3	Sindicâncias e Comissão de Inquérito	80
8	DILIGÊNCIAS DOS ÓRGÃOS DE CONTROLE	81
8.1	Área de Auditoria Interna	81
8.2	Órgãos de Controle Externo	82
9	PREVIDÊNCIA PRIVADA	83
10	FONTES	84

1 INTRODUÇÃO

A FINEP é a agência de fomento do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) responsável pela promoção do desenvolvimento científico, tecnológico e da inovação.

O objetivo central das ações da FINEP é o de ampliar a capacidade de geração e de incorporação de conhecimento científico e tecnológico na produção de bens e serviços, com vistas ao aumento da qualidade de vida da população brasileira, da competitividade de empresas e setores da economia, assim como à correção dos desequilíbrios regionais.

A FINEP ocupa uma posição singular dentro do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (C, T & I). Sua dupla condição de empresa pública e de Secretaria Executiva do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) permite a mobilização de diferentes tipos de recursos financeiros: recursos próprios, de terceiros e recursos fiscais de amplo uso no financiamento de atividades ligadas à inovação.

Esta condição confere à FINEP grande responsabilidade pública, que se acentua quando se constata que ciência, tecnologia e inovação assumem funções cada vez mais importantes no processo de desenvolvimento econômico e social do País.

1.1 ORIENTAÇÃO BÁSICA DA POLÍTICA OPERACIONAL

Na nova fase de desenvolvimento da economia brasileira, a política científica e tecnológica e o fomento à inovação adquirem importância sem precedentes, e passam a dispor de recursos e instrumentos legais postos a serviço da política de ciência, tecnologia & inovação.

Neste particular, a implementação dos Fundos Setoriais representou um marco para a inovação tecnológica no País. Novas linhas de atuação em benefício da inovação passaram a ser possíveis. Como consequência, a FINEP dispõe hoje do mais ampliado e diversificado conjunto de instrumentos de financiamento à inovação no País.

A orientação básica da Nova Política Operacional da FINEP é a de atuar com flexibilidade na estruturação de ações de fomento à inovação.

Essa orientação apóia-se, principalmente, na articulação de instituições, empresas e agentes de desenvolvimento e pelo uso integrado de instrumentos de fomento, que permitem:

- Promover iniciativas de desenvolvimento científico e tecnológico apoiadas em bases sustentáveis dos pontos de vista econômico, social e ambiental.
- Contribuir para ampliar o investimento privado em inovação no País.
- Incentivar a cooperação entre organizações públicas e privadas visando ao avanço do conhecimento e à inovação.
- Promover a excelência das organizações públicas e privadas de pesquisa.
- Contribuir para identificar prioridades e oportunidades que impulsionem o desenvolvimento do País.

1.2 DIRETRIZES ESTRATÉGICAS

A FINEP fomenta o desenvolvimento de tecnologias e apóia a sua utilização para atender às necessidades da sociedade brasileira. Para isso, trabalha em parceria com empresas, universidades, institutos, centros de pesquisas, entidades do Terceiro Setor, organismos governamentais, agências multilaterais internacionais e investidores.

Busca obter resultados econômicos e sociais a partir da pesquisa e de serviços voltados à inovação, fomentando o seu pleno desenvolvimento até sua adoção pelos usuários e beneficiários. Em outras palavras, a FINEP concede apoio às estratégias e ações baseadas na inovação como fator de desenvolvimento econômico e social.

São diretrizes privilegiadas:

- Fortalecer a base nacional de pesquisa científica e tecnológica, visando à ampliação do conteúdo de novos conhecimentos e habilidades em produtos, processos e serviços.

- Criar, fortalecer e consolidar empresas de base tecnológica.
- Fomentar a inovação em empresas visando ao incremento da competitividade nos mercados interno e externo, ampliando a sua capacidade de exportação e de substituir importações.
- Promover o desenvolvimento regional por meio do estímulo à cooperação entre empresas, instituições de pesquisa e agentes de desenvolvimento com vistas à dinamização dos processos locais de inovação.
- Capacitar, ampliar e diversificar a oferta nacional de serviços essenciais ao processo de inovação. Esses serviços incluem, entre outros, a difusão da tecnologia industrial básica, proteção à propriedade intelectual, informação tecnológica e mercadológica e engenharia consultiva, novas práticas de gestão e comercialização.
- Fomentar o aperfeiçoamento das funções do setor público por meio do desenvolvimento e da incorporação de conhecimento e tecnologia aos serviços prestados à população.

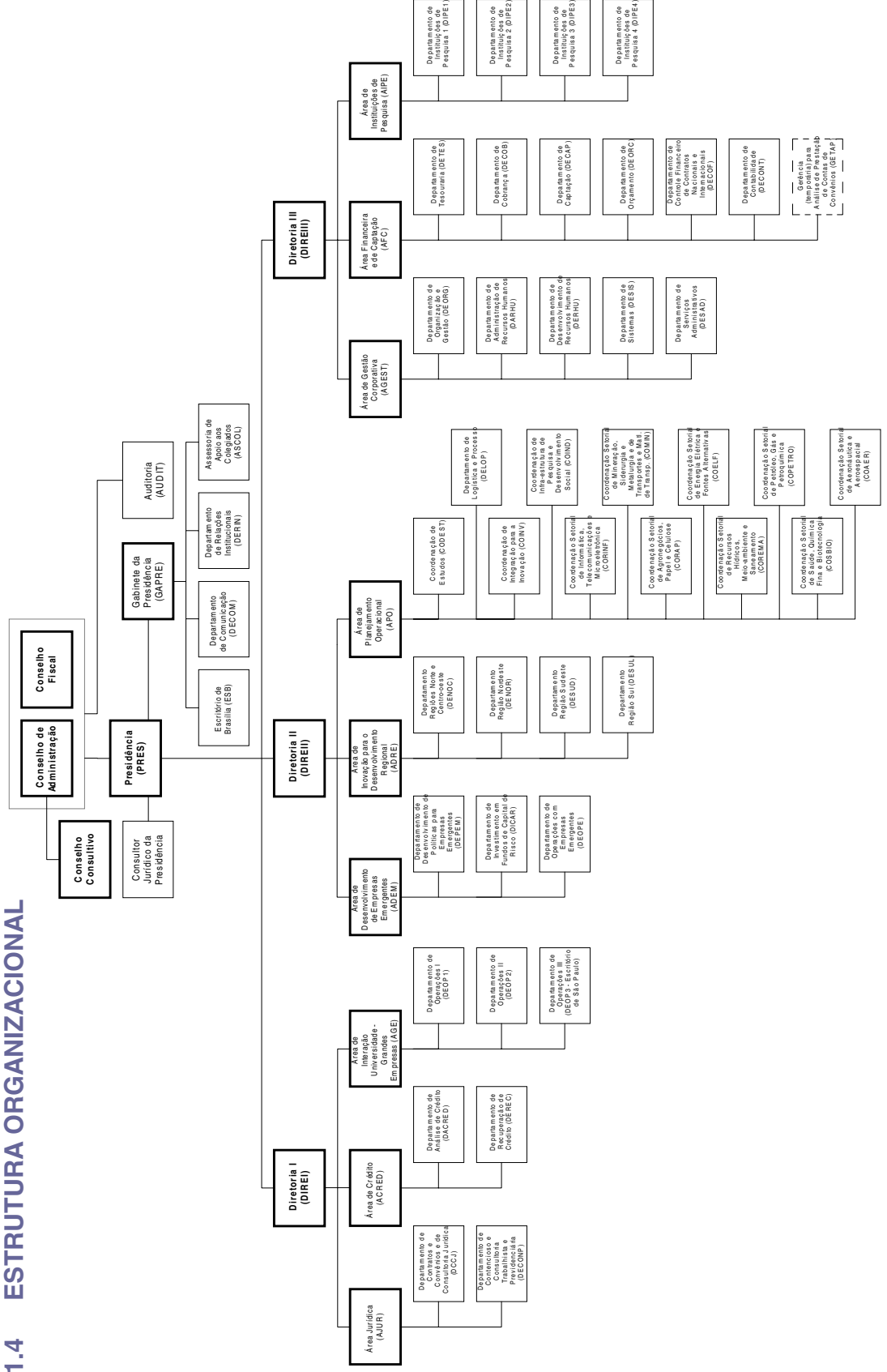
1.3 EIXOS DE ATUAÇÃO

A ação da FINEP centra-se na promoção da cooperação entre empresas, instituições de pesquisa e agentes de desenvolvimento com vistas à dinamização do processo de inovação. Os eixos de atuação são um desdobramento dessa orientação geral e constituem a principal referência para os usuários dos recursos administrados pela FINEP. Qualquer proposta de ação deve ter aderência com um ou mais dos eixos abaixo relacionados:

- Execução de projetos de P&D e de programas de desenvolvimento tecnológico de grandes empresas e de empresas líderes.
- Elaboração e execução de projetos de P&D e de programas de desenvolvimento tecnológico de micro, pequenas e médias empresas.
- Elaboração e execução de projetos de P&D de empresas brasileiras em cooperação com parceiros internacionais.

- Adensamento tecnológico e dinamização das cadeias produtivas de grandes empresas.
- Criação e fortalecimento de infra-estrutura nacional e regional de capacitação, desenvolvimento, difusão e cooperação tecnológica.
- Desenvolvimento de projetos cooperativos regionais de desenvolvimento tecnológico e inovação.
- Transferência de tecnologia entre empresas ou entre instituições de pesquisa e empresas.
- Criação, capitalização e desenvolvimento de empresas de base tecnológica.
- Empreendimentos conjuntos (*joint-ventures*), processos de internacionalização, fusões e aquisições favoráveis ao desenvolvimento de empresas brasileiras de base tecnológica.
- Desenvolvimento e consolidação de estruturas de oferta de capital para empresas emergentes de base tecnológica.
- Concepção, planejamento e operação de redes de pesquisa consorciada básica e pré-competitiva, assim como projetos institucionais com vistas à futura cooperação.
- Capacitação e aperfeiçoamento do planejamento e da gestão de universidades e organizações públicas e privadas de pesquisa.
- Expansão e modernização da infra-estrutura pública de pesquisa.
- Geração e aplicação de conhecimento e tecnologia para subsidiar a formulação e a implementação de políticas públicas e programas governamentais na área social.

1.4 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL



2 CONSOLIDAÇÃO ADMINISTRATIVA E GERENCIAL

Diante do cenário de importância crescente do fomento ao desenvolvimento tecnológico e o inerente dinamismo desse processo, a FINEP procura cada vez mais dotar-se da infraestrutura necessária ao acompanhamento dessas mudanças e constituição de um corpo funcional qualificado para os desafios dos próximos anos no contexto nacional de C, T & I, bem como aperfeiçoar de maneira contínua seu modelo de gestão, quer através do desenvolvimento ou reformulação de seus processos de trabalho, quer através da composição de um sistema de informações gerenciais ágil e consistente. Assim, dando prosseguimento aos projetos dessa natureza iniciados no ano anterior, novas ações foram desenvolvidas durante o exercício de 2002.

2.1 RECURSOS HUMANOS

Visando promover a capacitação dos seus empregados, de forma a facilitar o alcance dos objetivos empresariais, várias iniciativas foram implementadas buscando identificar e desenvolver as competências necessárias ao desempenho das funções e propiciar o bem-estar e a melhoria da qualidade de vida dos empregados da FINEP.

A seguir são listadas as principais ações realizadas durante o ano de 2002:

- Programas de treinamento com foco, principalmente, econômico-financeiro, no qual podemos citar cursos de Análise de Crédito, Contabilidade Pública e Orçamento, Gestão, Informática, dentre outros, além de palestras sobre assuntos correlatos;
- Manutenção do apoio à pós-graduação e a cursos de idiomas;
- Iniciativas experimentais no campo do Desenvolvimento de Equipe;
- Continuação da renovação do quadro de pessoal, com o ingresso e treinamento, através do programa Germinare, de mais 72 novos analistas;
- Ações visando a qualidade de vida, como a continuação do programa de *tai-chi-chuan*, da colônia de férias e a realização de diversas palestras;
- Campanha contra o fumo, que incluiu o apoio a terapias anti-tabagismo;
- Celebração do Acordo de Trabalho Coletivo, representando um marco no histórico das relações trabalhistas na Empresa;
- Implantação de novo plano de saúde;
- Mudança da antiga cartela de ticket-alimentação para a nova sistemática de cartão-magnético.

Investimento em Treinamento e Desenvolvimento, segundo a modalidade - 2002

Modalidade	Valor (R\$)	H/H
Total	1.150.350,24	45.932
Cursos Pontuais (Matrículas Externas)	208.909,19	4.257
Cursos em Grupo (Treinamento Corporativo)	531.433,54	30.120
Seminários, Congressos, <i>Workshops</i>	121.108,46	5.194
Pós-Graduação	186.382,00	6.361
Idiomas	102.517,05	-

Fonte: FINEP / DERHU

Investimento em Treinamento e Desenvolvimento, segundo o foco - 2002

Foco	Valor (R\$)	H/H
Total (1)	861.256,45	39.307
Jurídico	30.299,33	1.116
Econômico-Financeiro	270.510,19	10.555
Gestão	98.917,97	4.233
Ambientação de Novos Empregados	216.298,34	10.824
Administração e Apoio	28.583,00	1.262
Desenv. Pessoal / Interpessoal, Qual. de Vida e Segurança	93.234,16	2.364
Comunicação e Marketing	14.291,27	240
Gestão Tecnológica	9.235,91	909
Operacional	59.848,36	2.270
Informação, Informática e Telecomunicações	40.037,92	5.534

Fonte: FINEP / DERHU

(1) Não estão incluídas as despesas relativas às atividades de pós-graduação e cursos de idiomas, bem como os gastos que não foram passíveis de rateio por foco.

Ainda como indispensável suporte à capacitação de RH, devemos mencionar as melhorias levadas a cabo no acervo bibliográfico da Empresa. Possuindo um acervo de 7893 documentos e 132 periódicos (em meio físico ou eletrônico) e apresentando uma movimentação de 5410 empréstimos e 891 consultas durante 2002¹, as ações da Biblioteca foram voltadas para continuidade das iniciativas de 2001, que se concentraram no foco do atendimento qualitativo, no aperfeiçoamento contínuo dos serviços e produtos e na atualização do Sistema de Informação da Biblioteca - SYSBIBLI.

¹ posição até 14/11/2002

Em continuidade às atividades de trabalho já existentes, a Biblioteca vem reformulando seu *Website* (Internet e Intranet). Atualmente, a Biblioteca está integrada aos seguintes sistemas e redes de informação:

- IBICT/ COMUT – Programa de Comutação Bibliográfica;
- IBICT/ CCN – Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas;
- IBICT/ BDTD – Biblioteca Digital de Teses e Dissertações.

2.2 TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Em 2002, foram tomadas iniciativas no sentido de dotar a FINEP de infra-estrutura computacional adequada às demandas provenientes, particularmente, das atividades referentes aos Fundos Setoriais, sob a ótica de minimização de custos e adequação tecnológica ao aumento do volume de trabalho. A seguir são listadas as principais ações:

- Aquisição de modernos servidores de rede a custos reduzidos em relação a custos históricos;
- Modernização das estações de trabalho, com o aporte de computadores de última geração;
- Modernização de recursos áudio-visuais, através de aquisição de modernos projetores de imagens e implantação de vídeo conferência de alta tecnologia;
- Utilização de tecnologias alternativas, por pessoal próprio, com a finalidade de reduzir custos de serviços afins contratados como:
 - VPN – acoplamento de redes de computadores, viabilizando acesso remoto aos recursos da rede FINEP (Intranet, bases de dados, correio eletrônico, etc);
 - Migração para ambiente LINUX: Projeto e implementação de diversos utilitários para viabilização do sistema operacional LINUX (correio eletrônico, servidores de impressão, servidores de arquivo, procedimentos adicionais de segurança baseados em lógica *Fuzzy*).
- *Design*, desenvolvimento, implantação e manutenção do novo *site* FINEP;
- Entrada em operação da nova Intranet FINEP;
- Implementação do novo Sistema Integrado de Recursos Humanos;
- Aquisição de Certificado de *site* seguro: comunicação de forma segura proporcionando maior credibilidade para a FINEP, no que diz respeito à segurança das informações recebidas ou enviadas.

Os sistemas necessários à operação da FINEP, alguns em fase de projeto e outros já implementados, estão sendo desenvolvidos em ambiente Internet/Intranet e base de dados *Oracle* e vêm substituindo os sistemas anteriormente implantados.

2.3 APERFEIÇOAMENTO DA ORGANIZAÇÃO E GESTÃO

Em 2002, a FINEP manteve o foco constante na melhoria contínua da organização, dos processos de trabalho, bem como na busca de um conjunto de informações e indicadores que dêem suporte à gestão.

Tais ações foram iniciadas no ano anterior e representam condição *sine qua non* para o alinhamento da FINEP ao atual contexto de C, T & I e atendimento das demandas ocasionadas por esse mesmo cenário. Assim, dentro deste escopo, podemos relacionar:

- Finalização do projeto de *Aperfeiçoamento do Modelo Decisório*, visando à simplificação, melhoria da qualidade decisória e redução dos prazos que impactam outros processos organizacionais, bem como a minimização da carga de trabalho da Diretoria, através da proposta de delegação de vários tipos de decisão para os gestores de diferentes níveis hierárquicos. Implementação do projeto prevista para 2003;
- Finalização do projeto para *Aperfeiçoamento de Processos de Apoio a Eventos*, dentro do objetivo de construção de uma empresa mais ágil no relacionamento com o cliente. Implementação do projeto prevista para 2003;
- Levantamento e crítica dos processos de trabalho operacionais para o desenvolvimento de especificações e implementação de um novo Sistema Informatizado (*workflow*), visando a sua racionalização e otimização;
- Finalização do redesenho dos *Processos Administrativos (Compras, Contratações, Licitações e Serviços Gerais)* e início de sua implementação;
- Elaboração de novo modelo e produção do *Relatório de Gestão* da FINEP;
- Desenvolvimento e lançamento da edição *FINEP em Números - Relatório interno* de periodicidade trimestral, abrangendo informações e indicadores operacionais, financeiros e administrativos.

2.4 OUTRAS INICIATIVAS

No sentido de melhoria da infra-estrutura e das atividades de apoio, podemos citar:

- Reforma total de um andar do edifício da administração da Empresa, no Rio de Janeiro e reforma parcial de outros pavimentos;
- Ingresso da FINEP no Portal de Licitações Eletrônicas, visando a transparência e agilidade nas compras e contratações da Empresa, com início das operações previsto para 2003.

3 FOMENTO E APOIO À INOVAÇÃO EM 2002

3.1 FOMENTO E APOIO, SEGUNDO AS ÁREAS OPERACIONAIS

ÁREA DE INTERAÇÃO UNIVERSIDADE - GRANDES EMPRESAS - AGE

OBJETIVOS

Fomentar, analisar e acompanhar operações com grandes empresas, empresas líderes e suas cadeias produtivas, estimulando seu esforço inovativo, através do apoio a suas ações autônomas em pesquisa e desenvolvimento e estimulando a cooperação com instituições de pesquisa.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Para o cumprimento dos objetivos da AGE, particularmente no que se refere às ações de fomento de novas operações, estão sendo adotadas as seguintes atividades:

- Seleção de grandes empresas industriais e agropecuárias que possuam projetos aprovados no âmbito do Programa de Desenvolvimento Tecnológico Industrial - PDTI ou do Programa de Desenvolvimento Tecnológico Agropecuário - PDTA;
- Seleção de empresas junto aos Fundos Setoriais de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico já estruturados e cujos “atores” já foram identificados;
- Seleção de empresas junto aos fóruns de competitividade estabelecidos pelo MDIC;
- Identificação de outras grandes empresas ou líderes em sua cadeia produtiva, não enquadradas nas situações acima descritas, com papel relevante e indutor de inovações na sua cadeia.

As ações de fomento direcionaram esforços para o apoio a atividades de P&D e de inovação de grandes empresas e/ou líderes em seus mercados ou cadeias produtivas, à internacionalização de empresas de capital nacional no mercado externo, alavancando a base exportadora brasileira e diversificando os bens e serviços comercializados e à internalização de atividades de P&D&I de empresas transnacionais, viabilizando o desenvolvimento e a produção de produtos e serviços de maior valor agregado no País.

Em 2002, a carteira de projetos reembolsáveis foi de, aproximadamente, R\$ 580,4 milhões. Desta carteira, em 2002, foram aprovados 27 projetos, no valor de R\$ 344,7 milhões, sendo contratadas 16 operações, no valor total de R\$ 189,9 milhões.

A participação da Área no esforço para a implementação dos Fundos Setoriais foi significativa, especialmente junto ao VERDE-AMARELO, CT-ENERG, FUNTTEL, CT-TRANSPORTE e CT-AERONAUTICO, para o apoio a projetos cooperativos Universidade/Empresa.

Nestes Fundos foram aprovados 94 projetos cooperativos universidade-empresa, no valor total aproximado de R\$ 102,7 milhões, sendo cerca de R\$ 45,7 milhões com apoio do FNDCT e cerca de R\$ 57 milhões alocados como contrapartida financeira das empresas. Dentre as empresas intervenientes dos convênios podemos citar Weg, Petrobrás, Embraco, Oxiteno, Embraer, Politeo, CSN, Tigre, Tupy, Cristália, Natura, CST, Caraíba Metais e Dígitro.

MOVIMENTAÇÃO DA CARTEIRA EM 2002

AGE - Operações Reembolsáveis - 2002

	Nº de Operações	Valor (R\$ milhões)
Demanda de Crédito (1)	53	564,6
Consultas Prévias Examinadas	55	580,4
Aprovadas	36	506,8
Indeferidas	9	46,8
Arquivadas	10	26,8
Solicitações de Financiamento Examinadas	48	413,3
Aprovadas	27	344,7
Indeferidas	8	31,2
Arquivadas	13	37,4
Operações Contratadas	16	189,9

Fonte: FINEP/Diretoria.

(1) Projetos apresentados em 2002.

AGE - Operações Não-Reembolsáveis - 2002

	Nº de Operações	Valor (R\$ milhões)
Operações Aprovadas pela Diretoria (1)	121	91,3
Operações Contratadas	109	86,9

Fonte: FINEP/Diretoria.

(1) Valores máximos

PRINCIPAIS PROJETOS**AGE - Projetos Reembolsáveis - 2002**

Empresa	Título do Projeto	Valor Aprovado (R\$ milhões)
Marcopolo	Programa Marcopolo de Capacitação Tecnológica	30,8
WEG	Pesquisa e Desenvolvimento de Novos Produtos e Processos	12,0
Brasilata	P&D de Nova Família de Embalagens para Alimentos	6,6
Ambev	Programa de Inovação Ambev 2002	80,9
Braspelco	Projeto Explora Valor	9,9

Fonte: FINEP/AGE

AGE - Projetos Não-Reembolsáveis (Projetos Cooperativos) - 2002

Empresa	Carteira de Projeto	Valor Aprovado (R\$ milhões)
Biossintética	Carteira de 03 projetos na área da farmoquímica	5,5
Embraco	Carteira de 04 projetos na área de metal mecânica	4,5
CST	Carteira de 07 projetos na área de siderurgia	2,6
Politeno	Carteira de 06 projetos na área da petroquímica	1,4
Embraer	Projetos na área da aeronáutica	0,3
Oxiteno	Carteira de 10 projetos na área de catalisadores/química	2,1

Fonte: FINEP/AGE

ÁREA DE INOVAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO REGIONAL - ADRE

OBJETIVOS

- Coordenar a atuação da FINEP nas diversas regiões do País com o objetivo de aumentar a capacidade de inovação dos diversos agentes dos sistemas locais de inovação: Empresas, Universidades e Instituições de Pesquisa.
- Identificar Pequenas e Médias Empresas - PMEs com alto potencial inovador para a constituição de novos arranjos e/ou sistemas produtivos locais.
- Fortalecer a articulação institucional regional para criar um ambiente propício ao desenvolvimento da inovação.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O bom desempenho das parcerias regionais contou com a eficiente colaboração dos Representantes da FINEP nos estados brasileiros. Tal atuação traduziu-se na participação nos Comitês Gestores dos Convênios firmados entre MCT/FINEP/CNPq e Secretarias Estaduais de Ciência e Tecnologia, no fomento e articulação dos projetos nos arranjos produtivos locais prioritários e no financiamento para as PMEs com forte presença na economia regional e nos arranjos produtivos locais.

Entre os principais parceiros para a realização destas atividades estão: Secretarias de Ciência e Tecnologia e outras Secretarias Estaduais, FAPs, SEBRAE nacional e regional, Federação das Indústrias, IEL - Instituto Euvaldo Lodi, SENAI nacional e regional, representações empresariais e demais instituições com atuação regional.

O Programa de Arranjos Produtivos Locais – APLs foi o centro da atuação da ADRE para o fortalecimento da inovação como um elemento determinante do desenvolvimento regional. Para criar condições de trabalho homogêneo e integrado entre a FINEP e as demais agências integrantes do sistema nacional de C, T & I foi realizado um curso para o estabelecimento de uma metodologia comum de elaboração e análise de projetos de apoio aos APLs selecionados.

O segundo programa importante na atuação da ADRE, complementar ao de APLs, foi o de financiamento para as “Pequenas e Médias Empresas com Impacto no Desenvolvimento Regional”, que passou a contar a partir do último trimestre de 2002 com recursos do Fundo Verde-Amarelo para equalização das taxas de juros de projetos de P & D.

O terceiro programa relevante foi o Programa de Apoio Tecnológico à Exportação – PROGEX cujo objetivo principal é obter, ao final do atendimento tecnológico, um aumento do volume exportado pela empresa atendida.

Por último, mas não de menor importância, o Programa de Apoio Direto à Inovação – ADI/Pequena Empresa, uma parceria entre a FINEP e o SEBRAE que teve o convênio assinado este ano, para iniciar sua operação em 2003. Neste programa estão previstos, para a segunda fase, recursos de até R\$ 112 milhões distribuídos da seguinte forma: até R\$ 80 milhões serão destinados às ações de capacitação e aperfeiçoamento tecnológico (Componente Tecnológico); até R\$ 32 milhões destinadas às ações de capacitação e aperfeiçoamento em Gestão, Comercialização e Marketing (Componente de Gestão), para apoio a Pequenas e Médias Empresas com impacto no Desenvolvimento Regional.

Os recursos para o financiamento dos APLs, PMEs e PROGEX vieram principalmente das seguintes fontes: FNDCT/Fundo Interação Universidade-Empresa (Verde-Amarelo); FNDCT/CT-PETRO; FNDCT/CT-ENERG; Fundo Nacional de Desenvolvimento - FND; FUNTTEL e recursos próprios FINEP.

MOVIMENTAÇÃO DA CARTEIRA EM 2002

ADRE - Operações Reembolsáveis - 2002

	Nº de Operações	Valor (R\$ milhões)
Demanda de Crédito (1)	66	104,7
Consultas Prévias Examinadas	64	107,8
Aprovadas	29	63,0
Indeferidas	24	25,3
Arquivadas	11	19,4
Solicitações de Financiamento Examinadas	27	60,9
Aprovadas	17	43,7
Indeferidas	5	11,6
Arquivadas	5	5,5
Operações Contratadas	9	23,3

Fonte: FINEP/Diretoria.

(1) Projetos apresentados em 2002.

ADRE - Operações Não-Reembolsáveis - 2002

	Nº de Operações	Valor (R\$ milhões)
Operações Aprovadas pela Diretoria (1)	125	54,8
Operações Contratadas	158	68,9

Fonte: FINEP/Diretoria.

(1) Valores máximos

PRINCIPAIS PROJETOS

ADRE - Projetos Reembolsáveis - 2002

Empresa	Título do Projeto	Valor Aprovado (R\$ milhões)
Calçados SAMELLO S/A	Compra e Absorção de Tecnologia de Processos Industriais e Qualidade	5,9
Produtos Veterinários OURO FINO Ltda.	Estratégia de Inovação Tecnológica dos Produtos Visando a Geração de Novos Produtos e Exportação	3,0

Fonte: FINEP/ADRE

ADRE - Projetos Não-Reembolsáveis - 2002

Instituto	Título do Projeto	Valor Aprovado (R\$ milhões)
ABRAEXP – Assoc. Bras. dos Export. Papaya	Análise de Risco de Pragas na Cultura do Mamoeiro	0,3
Fundação Padre Leonel Franca	Engenharia de Redes e Serviços em Banda Larga	3,8
CEPUERJ – Centro de Produção da UERJ	Apoio Técnico e Gerencial ao APL da Moda de Friburgo	0,8
FUNARBE – Fundação Arthur Bernardes/EMBRAPA - Empresa Bras. de Produção Agrícola	Bases Tecnológicas para o Desenvolvimento de Insumos Agrícolas a partir de Subprodutos de Carvão Vegetal	0,2
Escola Nacional de Saúde/ FIOCRUZ -Fundação Oswaldo Cruz	Desenvolvimento e Validação de Kits para o Diagnóstico Molecular de Doenças Endêmicas Leishmaniose	0,1
Fundação Ensino Superior de Rio Verde	Centro de Excelência em Agonegócios	3,6
Progex Nacional	IPT/SP	0,2

Fonte: FINEP/ADRE

ÁREA DE INSTITUIÇÕES DE PESQUISA - AIPE

OBJETIVOS

Fomentar e apoiar projetos de pesquisa e desenvolvimento tecnológico junto a Instituições de Pesquisa, em consonância com a política de C, T & I do País e com a Política Operacional da FINEP.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

A AIPE participou da operacionalização dos Fundos Setoriais através das seguintes ações:

- **Edital CT-INFRA 02/2001** - 2ª etapa - uso racional de energia elétrica e adoção de fontes alternativas de energia nas instituições públicas de ensino superior e de pesquisa, no valor total de R\$ 30,0 milhões;
- **Edital CT-INFRA 03/2001** - implementação de planos de desenvolvimento da infra-estrutura institucional de pesquisa, no valor total de R\$ 100,0 milhões;
- **Edital FVA/TIB 01/2002 (1º e 2º períodos)** - tecnologia industrial básica: apoio a projetos no âmbito do Programa TIB, visando expandir e consolidar a infra-estrutura de serviços tecnológicos nas áreas de metrologia, avaliação da conformidade, tecnologias de gestão, propriedade intelectual e *design*, no valor total de R\$ 27,5 milhões;
- **Edital CT-HIDRO / GBH: FINEP 02/2002** - gerenciamento de bacias hidrográficas: projetos de pesquisa em gestão de recursos hídricos, com ênfase nos instrumentos previstos pela Política Nacional de Recursos Hídricos, no valor total de R\$ 3,0 milhões;
- **Edital CT-HIDRO / GURH: FINEP 03/2002** - gerenciamento urbano integrado de recursos hídricos: estudos e pesquisas que proponham modelos e ferramentas para a recuperação ambiental dos sistemas hídricos em áreas urbanas, no valor total de R\$ 2,6 milhões;
- **Edital CT-ENERG/INOV 01/2002** - inovação tecnológica na cadeia produtiva do setor de energia elétrica, em projetos desenvolvidos por instituições de ensino superior e de pesquisa em associação com incubadoras de empresas de base tecnológica (fases: pré-incubação e incubação), no valor total de R\$ 10 milhões;

- **Encomenda CT-ENERG/RTG 03/2002** - rede de pesquisa e desenvolvimento de turbinas a gás: projetos que visem deter a tecnologia de concepção, projeto, fabricação, montagem, ensaios, desenvolvimento, aplicações, operação e manutenções de turbinas a gás, no valor total de R\$ 17,9 milhões;
- **Edital CT-INFO/INOV: FINEP 01/2002** - projetos inovadores em tecnologia da informação, desenvolvidos por instituições de ensino superior e/ou de pesquisa, interessadas na transferência de resultados de suas atividades de pesquisa e desenvolvimento para o setor empresarial, no valor total de R\$ 5 milhões;
- **Convite CT-INFO: FINEP 02/2002** - convite às empresas emergentes de base tecnológica do setor de tecnologia da informação: incubação e graduação de empresas, no valor total de R\$ 7 milhões;
- **Chamada MCT/SEPIN - CNPq: FINEP 01/2002** - pesquisa, desenvolvimento e inovação em tecnologia da informação: projetos de grupos ou núcleos de excelência consolidados que operem no limiar da fronteira tecnológica, objetivando a solução dos grandes desafios de interesse nacional, no valor total de R\$ 16 milhões, cabendo a AIPE operacionalizar cerca de R\$ 3,5 milhões;
- **Encomenda FUNTTEL: FINEP 01/2002** - projetos estruturantes de desenvolvimento tecnológico que objetivem contribuir para o aprimoramento das telecomunicações no País, no valor total de R\$ 64 milhões.
- **Workshops, seminários e eventos similares:** 50 operações com recursos do FNDCT/Fundos Setoriais, no valor global de R\$ 1,5 milhões nas mais diversas áreas de conhecimento.

Além dessas ações, a AIPE ainda desenvolveu, ao longo de 2002, trabalhos de acompanhamento técnico e financeiro de projetos contratados em exercícios anteriores e ainda de programas especiais financiados com recursos do exterior, como o Programa Piloto para a Proteção das Florestas Tropicais (PPG-7) e Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PADCT).

Adicionalmente, também dedicou-se a atividades relacionadas a projetos apoiados com os recursos do Tesouro Nacional - Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e

Tecnológico (FNDCT), com especial destaque para os Programas de Tecnologia de Habitação (HABITARE) e de Pesquisa em Saneamento Básico (PROSAB).

MOVIMENTAÇÃO DA CARTEIRA EM 2002

AIPE - Operações Reembolsáveis - 2002

	Nº de Operações	Valor (R\$ milhões)
Demanda de Crédito (1)	1	0,9
Consultas Prévias Examinadas	3	15,5
Aprovadas	-	-
Indeferidas	2	15,0
Arquivadas	1	0,5
Solicitações de Financiamento Examinadas	-	-
Aprovadas	-	-
Indeferidas	-	-
Arquivadas	-	-
Operações Contratadas	-	-

Fonte: FINEP/Diretoria.

(1) Projetos apresentados em 2002.

AIPE - Operações Não-Reembolsáveis - 2002

	Nº de Operações	Valor (R\$ milhões)
Operações Aprovadas pela Diretoria (1)	501	295,7
Operações Contratadas	324	209,9

Fonte: FINEP/Diretoria.

(1) Valores máximos

PRINCIPAIS PROJETOS

AIPE - Projetos Não-Reembolsáveis - 2002

Empresa / Instituição	Título do Projeto	Valor Aprovado (R\$ milhões)
Fundação Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Telecomunicações (CPqD) e Associação Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP)	Rede Experimental de Alta Velocidade (GIGA 1 e 2)	55,0
Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa (FUNDEP) / Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Infra-estrutura para Grupos de Pesquisa da UFMG (bibliotecas digitais, redes de informática e geração emergencial de energia elétrica)	4,8
Fundação de Ciência, Aplicações e Tecnologias Espaciais (FUNCATE) e Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia	Biblioteca Digital Brasileira	4,3
Fundação Coordenação de Projetos, Pesquisas e Estudos Tecnológicos (COPPETEC) / Centro de Estudos e Projetos em Tecnologia Trabalho e Cidadania - Oficina Social	Algodão: Tecnologia a Serviço da Cidadania	0,5
Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão de Itajubá (FAPEPE) / Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI)	Sistemas de Monitoração e Diagnóstico Automático de Falhas em Motores de Indução Trifásicos	0,4
Fundação de Apoio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FAURGS) / Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Soro Gênico Anti-Staphylococcus Aureus	0,4
Fundação da Universidade Federal do Paraná para o Desenvolvimento da Ciência, da Tecnologia e da Cultura (FUNPAR) Universidade Federal do Paraná	Avaliação, Benefício-custo de Medidas de Controle de Cheias e Despoluição Urbana: Estudo de Caso da Bacia do Rio Barugui	0,3

ÁREA DE DESENVOLVIMENTO DE EMPRESAS EMERGENTES - ADEM

OBJETIVOS

São objetivos da Área - anteriormente denominada ADIR - consolidados no Projeto Inovar ²:

- Criar e implementar novos instrumentos adequados ao perfil das empresas nascentes de base tecnológica;
- Operar linhas de financiamento voltadas para empresas emergentes;
- Fomentar a criação e investir em fundos de capital de risco;
- Estimular o desenvolvimento do mercado de capital de risco, e
- Desenvolver canais e mecanismos de cooperação para o estímulo à atividade de capital de risco e fomento às empresas de base tecnológica em outros países em desenvolvimento, em especial na América Latina.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

- **Portal Capital de Risco Brasil**

Registrado sob o domínio www.venturecapital.com.br, o Portal Capital de Risco Brasil é o primeiro portal brasileiro sobre o tema, contendo informações sobre conceitos e fundamentos, *clipping*, notícias, textos e publicações selecionadas sobre Capital de Risco no Brasil e no mundo além de *links* para *sites* de interesse correlato, estatísticas e análises sobre o mercado de capital de risco no Brasil. O Portal tem se tornado um ponto de convergência entre os interessados em conhecer melhor a atividade de capital de risco, funcionando, ainda, como porta de entrada para as empresas que desejam se candidatar a participar do processo de seleção para os Venture Fóruns.

Em julho de 2002 foi implementada uma terceira versão do Portal que o tornou mais dinâmico e moderno e com uma arquitetura que facilita a navegação por toda a informação disponível. Foram implementadas as versões em inglês, francês e espanhol, além da inauguração da Comunidade Virtual Capital de Risco Brasil, um espaço para a troca de informações e experiências sobre o tema.

Neste exercício, o Portal recebeu o cadastramento de 596 empresas, 45 investidores, além de cerca de 1.500 interessados no tema Capital de Risco. Somente em 2002, o número total de acessos ao Portal ultrapassou os 67 mil.

² O Projeto Inovar é uma ação estratégica da FINEP que tem por objetivo promover o desenvolvimento das pequenas e médias empresas de base tecnológica através do desenvolvimento de instrumentos para o seu financiamento, especialmente o capital de risco.

- **Incubadora de Fundos Inovar**

A Incubadora de Fundos Inovar é uma estrutura voltada para estimular a criação de novos fundos de capital de risco no Brasil, atrair investidores institucionais - especialmente os fundos de pensão - e disseminar as melhores práticas de análise para seleção de fundos de capital de risco em empresas nascentes e emergentes de base tecnológica. São parceiros investidores da Incubadora de Fundos: BID/FUMIN, SEBRAE, PETROS e a FINEP.

Em 2002, a Incubadora de Fundos Inovar lançou uma chamada pública para apresentação de propostas de capitalização de fundos de capital de risco com foco em empresas de base tecnológica. Foram recebidas 12 propostas de 10 diferentes administradores, sendo 8 delas pré-selecionadas e apresentadas à Banca de Avaliação. Estas propostas tiveram captação total estimada em R\$ 632 milhões dos quais R\$ 164 milhões foram requeridos à Incubadora de Fundos Inovar.

Também em 2002, a FINEP realizou 4 *due-dilligences* nas propostas apresentadas e aprovou investimentos em 5 novos fundos. No período, o valor total comprometido em novos fundos foi de R\$ 22,2 milhões, enquanto que o valor desembolsado atingiu a cifra de R\$ 2,5 milhões, cujos recursos foram destinados a investimentos em 3 empresas de tecnologia.

- **Venture Fórum Brasil**

O Venture Fórum Brasil é uma agenda permanente de rodas de negócios reunindo empresas de tecnologia em busca de capitalização e investidores de capital de risco interessados em boas oportunidades de investimento.

Dentro do conceito de agenda permanente, em 2002 foram realizados dois Venture Fóruns, um em Fortaleza e outro em São Paulo. Para estes eventos, 571 empresas se candidataram, entre as quais 74 foram pré-selecionadas e 21 foram apresentadas aos cerca de 50 investidores que estiveram presentes aos dois eventos.

No exercício, foram realizados 3 investimentos de capital de risco em empresas participantes do Venture Fórum Brasil e 12 negociações com investidores estão em estágio avançado. São resultados estimulantes, considerando que o ciclo de fechamento de um investimento em capital de risco é longo, especialmente no Brasil onde essa atividade é ainda recente tanto para empresas como para investidores.

- **Capacitação de Agentes de Capital de Risco**

É um programa de capacitação que tem como objetivo aprofundar informações sobre capital de risco e gestão de tecnologia. São promovidos cursos de curta duração (40 horas) em parceria com instituições de ensino e com a participação de especialistas da área.

Em setembro de 2002, o Curso de Capacitação em Gestão de Empreendimentos de Risco, realizado em Brasília, capacitou 20 pessoas.

- **Fórum Brasil de Inovação**

O Fórum Brasil de Inovação visa a criação de novas empresas de tecnologia, através do estímulo a Instituições de Ensino Superior e de Pesquisa para o desenvolvimento de Projetos de Inovação Tecnológica³. Realizado de forma associada entre grupos de pesquisa e Incubadoras de Empresas de Base Tecnológica, são utilizados recursos não-reembolsáveis do Fundo Setorial correspondente, com dois tipos de aplicação: financiamento das etapas de pesquisa necessárias à execução técnica dos Projetos de Inovação e apoio empresarial voltado à formatação de novos empreendimentos de base tecnológica.

Em 2002 foram lançados os Editais CT-ENERG 01/2002, CT-INFO 01/2002 e o CT-INFO 02/2002. Em resposta a estes editais, foram recebidos 452 projetos candidatos. Destes, 95 projetos foram aprovados, dos quais 87 foram contratados.

- **Apoio a Incubadoras e Parques Tecnológicos**

O apoio às Incubadoras de Base Tecnológica vem sendo realizado através da capacitação em Capital de Risco e da obrigatoriedade de participação destas no Fórum Brasil de Inovação. Entre as atribuições das Incubadoras, por ocasião do evento, estão a orientação para o processo de estruturação e implantação dos Planos de Negócios além de serviços de assessoria e consultoria diversos aos projetos de pesquisa, para os quais recebem recursos financeiros específicos.

Com relação ao apoio a Parques Tecnológicos, após aprovação no âmbito do Programa Nacional de Incubadoras (PNI) em resposta ao Edital Verde-Amarelo/Parques Tecnológicos (FINEP 04/2002), aprovado e lançado em 2002, foram apresentadas 66 propostas. Destas, 12 foram aprovadas, sendo 4 contratadas durante o exercício. Tais contratos totalizaram o comprometimento de recursos no valor de R\$ 5,8 milhões.

- **Linha de Financiamento de Retorno Variável**

Essa modalidade de apoio direto às empresas emergentes de base tecnológica permite que o retorno do financiamento se dê a partir de um percentual aplicado sobre a receita operacional líquida da empresa.

Em 2002, foi contratada operação com a Coester Automação S/A no valor de R\$ 3 milhões.

³ Projetos de pesquisa e desenvolvimento com potencial de aplicação de resultados no mercado.

O objetivo do financiamento é custear parcialmente o Plano de Negócios da empresa, abrangendo P&D, Marketing, Gestão, Comercial, Produção e Capital de Giro. Foram liberados recursos no valor de R\$ 1,4 milhões.

- **Linha de Crédito Especial**

Criada como mecanismo financeiro complementar à ação Venture Forum Brasil, a Linha de Crédito Especial exclusiva para as empresas participantes dos Venture Fóruns é um financiamento com retorno variável no valor de até R\$ 150 mil e com condições desenhadas especialmente para seu perfil. O objetivo dessa linha é possibilitar que as empresas implementem as ações iniciais de seus Planos de Negócios, tornando-as mais atraentes para os investidores durante a fase de pré-captção.

Em 2002, 25 operações foram contratadas, o que significou um comprometimento de R\$ 5 milhões.

- **Novos Instrumentos**

No contexto de formulação de Ações Estruturadas, conforme estabelecido na Nova Política Operacional, foram aprovados no exercício dois novos instrumentos para apoio direto às empresas emergentes: a **Linha de Co-financiamento** e a **Linha de Crédito para Abertura de Capital**. A primeira destina-se ao financiamento do Plano de Negócios para empresas nascentes e de base tecnológica por intermédio de fundos de capital de risco credenciados junto à FINEP, enquanto a segunda visa incentivar e facilitar o processo de capitalização das empresas de conteúdo tecnológico via abertura de capital.

MOVIMENTAÇÃO DA CARTEIRA EM 2002

ADEM - Operações Reembolsáveis - 2002

	Nº de Operações	Valor (R\$ milhões)
Demanda de Crédito (1)	6	15,1
Consultas Prévias Examinadas	7	17,5
Aprovadas	3	9,3
Indeferidas	2	6,0
Arquivadas	2	2,2
Solicitações de Financiamento Examinadas	22	26,6
Aprovadas	19	26,2
Indeferidas	2	0,3
Arquivadas	1	0,2
Operações Contratadas	29	21,5

Fonte: FINEP/Diretoria.

(1) Projetos apresentados em 2002.

ADEM - Operações Não-Reembolsáveis - 2002

	Nº de Operações	Valor (R\$ milhões)
Operações Aprovadas pela Diretoria (1)	38	23,8
Operações Contratadas	30	10,7

Fonte: FINEP/Diretoria.

(1) Valores máximos

PRINCIPAIS PROJETOS**ADEM - Projetos Reembolsáveis - 2002**

Empresa/Instituição	Título do Projeto	Valor Aprovado (R\$ milhões)
Coester Automação S/A	Plano de Negócios	3,0
Stratus Investimentos (1)	FMIEE-Stratus VC	4,8
GP Administradora de Ativos (1)	Fundo GP-Tecnologia - FIQ	6,6
SP Administração de Fundos (1)	FMIEE- SPTec	3,2
Dynamo Venture Capital	FMIEE- DVCII	6,0

Fonte: FINEP/ADEM

Nota: Inclui aporte da FINEP em Fundos de Capital de Risco, através da Incubadora de Fundos Inovar.

(1) Fundos de Capital de Risco

ADEM - Projetos Não-Reembolsáveis - 2002

Empresa/Instituição	Título do Projeto	Valor Aprovado (R\$ milhões)
SOFTEX	Geração de Oportunidades de Negócios no Brasil e Exterior	3,0
Rede de Tecnologia	Venture Fórum Brasil	1,0
Rede de Tecnologia	Portal Capital de Risco Brasil	0,2

Fonte: FINEP/ADEM

3.2 FOMENTO E APOIO, SEGUNDO OS FUNDOS SETORIAIS

O ano de 2002 consolidou a implementação do conjunto de Fundos Setoriais criados pelo MCT. Existem hoje 14 Fundos em operação, sendo 12 deles estritamente setoriais e 2 de caráter horizontal (Fundo de Infra-Estrutura e Fundo de Interação Universidade-Empresa). Todos eles, à exceção do FUNTTEL, fazem parte do orçamento do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - FNDCT, cuja Secretaria Executiva é a FINEP. O FUNTTEL, mesmo estando sob a responsabilidade orçamentária do Ministério das Comunicações, é operacionalizado, tanto pelo BNDES, como também, pela FINEP.

Cabe ressaltar que os Fundos Setoriais de Saúde, Agronegócio, Biotecnologia, Aeronáutico, Espacial e de Transportes foram implementados apenas ao final do ano de 2002. Dadas as restrições orçamentárias e o exíguo tempo disponível para ações de maior envergadura, os respectivos Comitês Gestores optaram, neste ano, pela contratação de um número reduzido de propostas, tendo como referência as diretrizes de governo que já vinham sendo fomentadas pelos diversos representantes dos Comitês. A FINEP foi responsável pela análise e apresentação de propostas em todos esses Fundos, resultando numa carteira inicial que, apesar de comprometer poucos recursos, dá início à implementação das prioridades definidas pelos Documentos de Diretrizes aprovados pelos seus Comitês Gestores.

A seguir, são apresentados os relatórios e quadros individuais de cada Fundo, procurando registrar todas as ações realizadas no ano de 2002. Cabe ressaltar, entretanto, que o número de projetos e seu respectivo valor, aprovados e contratados, não devem ser vistos como um fluxo de um mesmo universo de operações. Referem-se à atuação da FINEP em cada uma destas fases do trabalho operacional (aprovação e contratação), podendo incluir, inclusive, contratações relativas a operações aprovadas ao longo de 2001.

FUNDO INTERAÇÃO UNIVERSIDADE-EMPRESA (FVA - FUNDO VERDE-AMARELO)

OBJETIVOS

O objetivo principal do Fundo Verde-Amarelo é o de estimular o desenvolvimento tecnológico brasileiro, mediante programas de pesquisa científica e tecnológica que intensifiquem a cooperação de universidades, centros de pesquisa e institutos tecnológicos com o setor produtivo, contribuindo assim para acelerar o processo de inovação tecnológica no País.

DIRETRIZES / MODALIDADE DE AÇÃO

Para o ano de 2002 o Comitê Gestor do FVA aprovou um conjunto de iniciativas que foram agrupadas em 8 grandes linhas de ação:

- Mobilização e Informação para a Inovação;
- Estudos e Eventos em Apoio à Inovação;
- Apoio Direto à Inovação;
- Recursos Humanos para a Inovação;
- Projetos Cooperativos;
- Apoio à Tecnologia Industrial Básica;
- Empreendedorismo, Parques e Pólos Tecnológicos;
- Sistemas Locais de Inovação.

MOVIMENTAÇÃO DA CARTEIRA EM 2002

Operações FVA - Fundo Verde-Amarelo - 2002

	Nº de Operações	Valor (R\$ milhões)
Operações Aprovadas pela Diretoria (1)	332	106,6
Operações Contratadas	251	78,1

Fonte: FINEP/Diretoria.

(1) Valores máximos

FUNDO SETORIAL PARA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO – CT-INFO

OBJETIVO

O objetivo do CT-INFO é o de promover projetos estratégicos de pesquisa e desenvolvimento em tecnologia da informação, inclusive em segurança da informação.

DIRETRIZES / MODALIDADE DE AÇÃO

- Apoio a Empresas de Tecnologia da Informação, com o objetivo de promover o apoio à realização de P&D nas empresas, por meio da coordenação de ações no setor empresarial e no setor acadêmico de tecnologia da informação;
- Fomento Empresarial em Tecnologia da Informação, com o objetivo de aplicar recursos oriundos da Lei de Informática para a criação de novas empresas na área de Tecnologia da Informação, geradas a partir das pesquisas desenvolvidas por Instituições de Ensino Superior e/ou de Pesquisa, e para o fortalecimento e a consolidação das empresas de TI em estágio inicial;
- Recursos Humanos em Pesquisa em Tecnologia da Informação, com os objetivos de: apoiar a fixação de pequenos grupos de pesquisa e desenvolvimento em tecnologia da informação em temas relevantes e de vanguarda, em regiões promissoras e carentes, coerentes com o plano estratégico da entidade de ensino e pesquisa;

estimular a criação de pequenos grupos, como parte do processo de formação complementar às competências associadas aos grupos de excelência; associar o financiamento permanente de médio e longo prazo aos pequenos grupos de pesquisadores no desenvolvimento de projetos com características inovadoras;

- Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em Tecnologia da Informação, com o objetivo de apoiar projetos apresentados por Grupos ou Núcleos de Excelência já consolidados que operem no limiar da fronteira tecnológica, pesquisando novos paradigmas relacionados ao uso de sistemas informatizados que objetivem a solução dos grandes desafios de interesse nacional.

MOVIMENTAÇÃO DA CARTEIRA EM 2002

Operações CT-INFO - 2002

	Nº de Operações	Valor (R\$ milhões)
Operações Aprovadas pela Diretoria (1)	85	17,1
Operações Contratadas	80	14,6

Fonte: FINEP/Diretoria.

(1) Valores máximos

FUNDO PARA O DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO DAS TELECOMUNICAÇÕES - FUNTTEL

OBJETIVO

O FUNTTEL tem como objetivo estimular o processo de inovação tecnológica, incentivar a capacitação de recursos humanos, fomentar a geração de empregos e promover o acesso de pequenas e médias empresas a recursos de capital, de modo a ampliar a competitividade da indústria brasileira de telecomunicações.

DIRETRIZES / MODALIDADE DE AÇÃO

- Promoção do Desenvolvimento de Tecnologias Inovadoras nas Telecomunicações;
- Capacitação de Recursos Humanos em Tecnologias e Pesquisa Aplicada às Telecomunicações;
- Promoção de Acesso de Pequenas e Médias Empresas a Recursos de Capital;
- Fomento à Pesquisa e Desenvolvimento em Telecomunicações.

MOVIMENTAÇÃO DA CARTEIRA EM 2002

Operações FUNTTEL - 2002

	Nº de Operações	Valor (R\$ milhões)
Operações Aprovadas pela Diretoria (1) (2)	15	130,0
Operações Contratadas (3)	9	90,2

Fonte: FINEP/Diretoria.

(1) Valores máximos.

(2) O resultado das Operações Aprovadas do FUNTTEL inclui 5 operações reembolsáveis no valor de R\$ 29,5 milhões.

(3) O resultado das Operações Contratadas do FUNTTEL inclui 1 operação reembolsável no valor de R\$ 5,6 milhões.

FUNDO DE INFRA-ESTRUTURA – CT-INFRA

OBJETIVO

O CT-INFRA tem como objetivo fortalecer a infra-estrutura e serviços de apoio à pesquisa técnico-científica desenvolvida em instituições públicas de ensino superior e de pesquisa brasileiras, criando um ambiente competitivo e favorável ao desenvolvimento científico e tecnológico equilibrado e capaz de atender às necessidades e oportunidades da área de C&T.

DIRETRIZES / MODALIDADE DE AÇÃO

- Sistêmica - compreendendo o apoio a investimentos na otimização de infra-estrutura de uso difuso e universal, que possa ser compartilhada por várias instituições, como por exemplo: redes de informática (acopladas às ações da RNP), acervos bibliográficos, bibliotecas digitais e biotérios compartilhados;
- Institucional - voltada para o apoio a planos de desenvolvimento institucional da infra-estrutura de pesquisa, que visem proporcionar condições para a expansão e consolidação da pesquisa científica e tecnológica nas instituições, e que associem os investimentos à melhoria na gestão da infra-estrutura e à definição de estratégias institucionais;
- Fomento Qualificado - compreendendo o apoio a investimentos em infra-estrutura de pesquisa para uso comum de instituições nacionais em áreas temáticas relevantes, como por exemplo: Oceanografia, Biologia Molecular, Biodiversidade, entre outras, aprovados por mecanismos concorrenciais;
- Projetos Inovadores - referente ao apoio a projetos de infra-estrutura associados a novas modalidades de atuação em C&T, como por exemplo a constituição de redes acadêmicas de pesquisa.

MOVIMENTAÇÃO DA CARTEIRA EM 2002

Operações CT-INFRA - 2002

	Nº de Operações	Valor (R\$ milhões)
Operações Aprovadas pela Diretoria (1)	131	130,3
Operações Contratadas	56	86,2

Fonte: FINEP/Diretoria.

(1) Valores máximos

FUNDO SETORIAL DE ENERGIA – CT-ENERG

OBJETIVO

O Fundo Setorial de Energia tem como um de seus objetivos principais a alavancagem de novos investimentos no setor, através da retomada da Pesquisa, Desenvolvimento & Inovação nesse segmento, de importância vital para o desenvolvimento do País.

DIRETRIZES / MODALIDADE DE AÇÃO

Em 2002 foram empreendidas ações em acordo com as seguintes diretrizes temáticas, estabelecidas e aprovadas pelo Comitê Gestor:

- Pesquisa e desenvolvimento de tecnologias de equipamentos a serem utilizados em geração, transmissão e distribuição de energia elétrica;
- Pesquisa e desenvolvimento de tecnologia visando a digitalização dos sistemas de geração, operação, proteção, transmissão e distribuição de energia elétrica;
- Pesquisa e desenvolvimento de equipamentos, processos, sistemas e ferramentas destinados à viabilização econômica da geração de energia elétrica a partir de fontes alternativas renováveis de energia;
- Aprimoramento da cadeia de geração de energia elétrica a partir de carvão mineral nacional e recuperação de áreas degradadas pela sua exploração;
- Pesquisa e desenvolvimento de novos materiais aplicáveis a sistemas de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica, incluindo a determinação das suas características elétricas e mecânicas nas condições operativas a que serão submetidos;
- Pesquisa e desenvolvimento de equipamentos, processos e sistemas relacionados à otimização, redução de custos e aumento da qualidade na transmissão e distribuição de energia elétrica;

- Pesquisa e desenvolvimento de equipamentos, processos, sistemas e ferramentas de incentivo para aplicação em eletrificação rural;
- Pesquisa e desenvolvimento de equipamentos, processos e sistemas relacionados à segurança operacional de subestações;
- Pesquisa e desenvolvimento de equipamentos, processos, sistemas e ferramentas destinados ao incremento da eficiência energética em sistemas motrizes, sistemas térmicos e demais usos finais;
- Modelagem para planejamento e programação da operação de sistemas de transmissão e distribuição considerando a geração hidrotérmica;
- Modelagem para planejamento e programação da operação de sistemas de transmissão e distribuição considerando a inserção da geração distribuída, em especial as vinculadas às fontes alternativas renováveis de energia;
- Pesquisa, desenvolvimento e aplicação de metodologias, modelos matemáticos e ferramentas computacionais para o planejamento indicativo da expansão e exercícios descentralizados de planejamento integrado de recursos energéticos no ambiente de bacias hidrográficas;
- Pesquisa e desenvolvimento de equipamentos e sistemas que promovam a certificação, normatização e melhoria da qualidade de energia;
- Pesquisa, desenvolvimento e aplicação de metodologias, modelos matemáticos e ferramentas computacionais envolvendo os aspectos econômicos, financeiros, de gestão, mercado, de preços e tarifas do setor elétrico.

MOVIMENTAÇÃO DA CARTEIRA EM 2002

Operações CT-ENERG - 2002

	Nº de Operações	Valor (R\$ milhões)
Operações Aprovadas pela Diretoria (1)	55	41,9
Operações Contratadas	29	23,9

Fonte: FINEP/Diretoria.

(1) Valores máximos

FUNDO SETORIAL DE RECURSOS HÍDRICOS – CT-HIDRO

OBJETIVO

O Fundo Setorial de Recursos Hídricos – CT-HIDRO, tem como objetivo financiar projetos científicos e de desenvolvimento tecnológico, destinados a aprimorar a forma de utilização dos recursos hídricos, assegurando um uso racional e integrado, com vistas ao

desenvolvimento sustentável e à prevenção e defesa contra fenômenos hidrológicos críticos ou decorrentes do uso indevido dos recursos naturais.

DIRETRIZES / MODALIDADE DE AÇÃO

As ações do CT-HIDRO envolvem o apoio a quatro Atividades Gerais e a quatro Áreas-Programa, abaixo relacionadas:

- Atividades Gerais:
 - Capacitação de Recursos Humanos;
 - Avaliação de Processos Sócio-Econômicos e Ambientais nos Biomas Brasileiros;
 - Desenvolvimento de Produtos, Processos e Equipamentos;
 - Ampliação/Adaptação da Infra-Estrutura Laboratorial;
- Áreas-Programa:
 - Gerenciamento de Recursos Hídricos;
 - Conservação da Água no Meio Urbano;
 - Sustentabilidade dos Ambientes Brasileiros;
 - Uso Integrado e Eficiente da Água.

MOVIMENTAÇÃO DA CARTEIRA EM 2002

Operações CT-HIDRO - 2002

	Nº de Operações	Valor (R\$ milhões)
Operações Aprovadas pela Diretoria (1)	35	6,4
Operações Contratadas	30	5,6

Fonte: FINEP/Diretoria.

(1) Valores máximos

FUNDO SETORIAL DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL – CT-PETRO

OBJETIVO

O CT-PETRO tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento sustentável do setor, visando ao aumento da produção e da produtividade, redução de custos e preços e à melhoria da qualidade dos produtos e da vida de seus usuários.

DIRETRIZES / MODALIDADE DE AÇÃO

- Mobilização das universidades e centros de pesquisa e de toda a comunidade de ciência, tecnologia & inovação no sentido da atuação participativa, otimizando

- investimentos e compartilhando recursos;
- Direcionamento das atividades de pesquisa, desenvolvimento e de qualificação de recursos humanos para os interesses das empresas do setor de petróleo e gás natural;
 - Atendimento às políticas nacionais do setor, em especial às implementadas pela ANP, e aos diagnósticos de necessidades e prognósticos de oportunidades para a indústria do petróleo;
 - Estímulo às empresas a participarem técnica e financeiramente da execução dos projetos apoiados pelo CT-PETRO, especialmente demandando o desenvolvimento científico e tecnológico de novos produtos, processos e serviços.

MOVIMENTAÇÃO DA CARTEIRA EM 2002

Operações CT-PETRO - 2002

	Nº de Operações	Valor (R\$ milhões)
Operações Aprovadas pela Diretoria (1)	18	25,5
Operações Contratadas	45	41,7

Fonte: FINEP/Diretoria.

(1) Valores máximos

FUNDO SETORIAL DE RECURSOS MINERAIS – CT-MINERAL

OBJETIVO

O CT-MINERAL se destina a apoiar a Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação no setor mineral, permitindo o desenvolvimento de programas e projetos voltados para o uso intensivo de técnicas modernas, como geomatemática, geoestatística e mapeamento tridimensional de superfícies, para atender aos desafios impostos pela diversidade nacional, pela extensão do território brasileiro e pelas potencialidades do setor na geração de divisas e no desenvolvimento do País.

DIRETRIZES / MODALIDADE DE AÇÃO

- Desenvolvimento e difusão de tecnologia intermediária na pequena e média empresa;
- Pesquisas técnico-científicas de suporte à exploração mineral.

MOVIMENTAÇÃO DA CARTEIRA EM 2002

Operações CT-MINERAL - 2002

	Nº de Operações	Valor (R\$ milhões)
Operações Aprovadas pela Diretoria (1)	1	0,2
Operações Contratadas	2	0,4

Fonte: FINEP/Diretoria.

(1) Valores máximos

FUNDO SETORIAL DE SAÚDE – CT-SAÚDE

OBJETIVO

A atuação da FINEP na área de Saúde visa incentivar o desenvolvimento de ações de ciência, tecnologia & inovação, cujos objetivos considerem a ampliação do estoque do conhecimento em Saúde disponível no Brasil e a oferta de bens e serviços de qualidade acessíveis a toda a população brasileira.

DIRETRIZES / MODALIDADE DE AÇÃO

Concretamente, foram identificadas cinco ações que poderiam vir a ser implementadas no curto prazo:

- Desenvolvimento e Implantação de Rede Piloto de Telemedicina em Oncologia Pediátrica;
- Inovação e Capacitação Tecnológica em Vacinas;
- Terapia Celular para Tratamento de Doenças Cardiovasculares;
- Rede de Dengue;
- Fitomedicamentos.

MOVIMENTAÇÃO DA CARTEIRA EM 2002

Operações CT-SAÚDE - 2002

	Nº de Operações	Valor (R\$ milhões)
Operações Aprovadas pela Diretoria (1)	1	1,5
Operações Contratadas	1	1,5

Fonte: FINEP/Diretoria.

(1) Valores máximos

FUNDO SETORIAL DE BIOTECNOLOGIA – CT-BIO

OBJETIVO

O Fundo Setorial de Biotecnologia tem como objetivo incentivar o desenvolvimento científico e tecnológico brasileiro, por meio do financiamento de atividades de pesquisa e desenvolvimento científico-tecnológico que fortalecem o Programa de Biotecnologia e Recursos Genéticos – GENOMA, do MCT, instituído no Plano Plurianual do Governo Federal (PPA), como programa prioritário, no ano 2000.

DIRETRIZES / MODALIDADE DE AÇÃO

- Criação e fortalecimento de empresas de base tecnológica;
- Uso da biodiversidade;
- Fortalecimento da infra-estrutura para a biotecnologia;
- Biossegurança;
- Bioética;
- Formação de recursos humanos;
- Atividades de cooperação internacional;
- Atividades de monitoramento, acompanhamento, gestão e prospecção no setor de Biotecnologia.

MOVIMENTAÇÃO DA CARTEIRA EM 2002

Operações CT-BIO - 2002

	Nº de Operações	Valor (R\$ milhões)
Operações Aprovadas pela Diretoria (1)	2	4,2
Operações Contratadas	2	4,2

Fonte: FINEP/Diretoria.

(1) Valores máximos

FUNDO SETORIAL DE AGRONEGÓCIO – CT-AGRO

OBJETIVO

O CT-AGRO tem por objetivo ampliar os investimentos na área de biotecnologia agrícola tropical, ramo em que as pesquisas são cruciais para o aumento da competitividade na exportação dos produtos agrícolas.

DIRETRIZES / MODALIDADE DE AÇÃO

- Sanidade agropecuária e segurança do alimento;
- Acesso a mercados;
- Novas tecnologias de produto, processo e gestão;
- Produção orgânica de alimentos;
- Produção rural de economia familiar;
- Agronegócio e energia;
- Agronegócio e uso racional da água;
- Tecnologias tropicais.

MOVIMENTAÇÃO DA CARTEIRA EM 2002

Operações CT-AGRO - 2002

	Nº de Operações	Valor (R\$ milhões)
Operações Aprovadas pela Diretoria (1)	2	2,9
Operações Contratadas	2	2,9

Fonte: FINEP/Diretoria.

(1) Valores máximos

FUNDO SETORIAL DE AERONÁUTICA – CT-AERO

OBJETIVO

O CT-AERO destina-se a estimular investimentos no setor aeronáutico, no qual o componente tecnológico é determinante para a qualidade dos produtos e a competitividade no mercado interno e externo.

DIRETRIZES / MODALIDADE DE AÇÃO

- Capacitação científica e tecnológica nas áreas de engenharia aeronáutica, eletrônica e mecânica;
- Aumento dos investimentos em Pesquisa e Desenvolvimento no setor aeronáutico, com reflexos na produtividade, qualidade e impactos positivos sobre as exportações.

MOVIMENTAÇÃO DA CARTEIRA EM 2002

Operações CT-AERO - 2002

	Nº de Operações	Valor (R\$ milhões)
Operações Aprovadas pela Diretoria (1)	2	3,2
Operações Contratadas	1	0,3

Fonte: FINEP/Diretoria.

(1) Valores máximos

FUNDO SETORIAL ESPACIAL – CT-ESPACIAL

OBJETIVO

O objetivo do CT-ESPACIAL é o de estimular a pesquisa e o desenvolvimento ligados à aplicação de tecnologia espacial na geração de produtos e serviços.

Diretrizes / Modalidade de Ação

- Pesquisa e Desenvolvimento com ênfase nas áreas de elevado conteúdo tecnológico, como as de comunicações, sensoriamento remoto, meteorologia, agricultura, oceanografia e navegação, possibilitando que o País continue acompanhando o desenvolvimento no setor espacial e possa participar de projetos internacionais, bem como desenvolver suas próprias tecnologias.

MOVIMENTAÇÃO DA CARTEIRA EM 2002

Operações CT-ESPACIAL - 2002

	Nº de Operações	Valor (R\$ milhões)
Operações Aprovadas pela Diretoria (1)	2	2,9
Operações Contratadas	2	2,9

Fonte: FINEP/Diretoria.

(1) Valores máximos

FUNDO SETORIAL DE TRANSPORTES – CT-TRANSP

OBJETIVO

O Fundo Setorial de Transportes tem o objetivo de apoiar programas e projetos de pesquisa científica e tecnológica do setor produtivo na área de transportes terrestres e hidroviários, através de um Programa de incentivos à modernização do Setor.

DIRETRIZES / MODALIDADE DE AÇÃO

- Transporte urbano: gerenciamento de transportes e desenvolvimento de novas tecnologias para melhoria do transporte urbano;
- Transporte regional: transporte como mecanismo de integração territorial e de escoamento de produção;
- Transporte como mecanismo de atenuação de disparidades regionais e de inclusão social;

- Modernização institucional e regulatória dos sistemas de transportes: redução de impactos ambientais adversos da atividade de transportes, melhoria dos processos de gestão, desenvolvimento tecnológico do transporte hidroviário e desenvolvimento de sistemas inteligentes de transportes (ITS).

MOVIMENTAÇÃO DA CARTEIRA EM 2002

Operações CT-TRANSPORTE - 2002

	Nº de Operações	Valor (R\$ milhões)
Operações Aprovadas pela Diretoria (1)	1	2,0
Operações Contratadas	1	2,0

Fonte: FINEP/Diretoria.

(1) Valores máximos

3.3 DIFUSÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

A Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP concede apoio financeiro às Instituições sem fins lucrativos para organização de eventos científicos, tecnológicos e de inovação, seja no formato de simpósio, congresso ou feira, com o objetivo de incentivar as iniciativas de difusão científica e tecnológica que estejam em consonância com a sua Política Operacional e que tenham ênfase nos seguintes critérios:

- Eventos associados às áreas de desenvolvimento tecnológico e inovação;
- Eventos que promovam a integração Universidade-Empresa;
- Eventos associados a prioridades dos Fundos Setoriais;
- Eventos de caráter nacional ou internacional quando sediados em território brasileiro, tendo como promotores universidades, instituições de pesquisa ou associações sem fins lucrativos (empresariais ou acadêmicas), em torno de assuntos prioritários para as respectivas áreas de conhecimento;
- Eventos de abrangência regional no âmbito de projetos associados aos sistemas locais de inovação.

Em 2002 a FINEP aprovou 150 projetos de difusão científica e tecnológica no montante máximo de R\$ 7,7 milhões, onde os recursos foram destinados a Eventos Científicos e Tecnológicos promovidos por sociedades científicas, e para apoio a feiras e exposições que visaram à difusão do conhecimento em ciência, tecnologia & inovação por meio do setor econômico.

Entre os eventos científicos e tecnológicos, destacaram-se os seguintes apoios: XVIII Reunião Anual dos Associados ANPEI, no valor de R\$ 80 mil; Congresso ABIPTI 2002, no valor de R\$ 30 mil; III Simpósio Internacional de Câncer Inicial de Mama, do CEPEN – Centro de Estudos e Pesquisa da Mulher, no valor de R\$ 20 mil; Seminário Internacional de Biotecnologia – BIOTECH 2002, no valor de R\$ 30 mil; XXII Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica, da FEA-USP, no valor de R\$ 50 mil e I Enitec – Encontro Nacional da Inovação Tecnológica para Exportação e Competitividade, do Instituto Euvaldo Lodi, no valor de R\$ 80 mil.

Entre as feiras e exposições, destacaram-se os seguintes apoios: Pavilhão da Difusão Tecnológica na Agrishow 2002, da ABIMAQ, no valor de R\$ 50 mil; Ruraltech 2002, no valor de R\$ 20 mil, AGROBRASIL 2002, do CITPAR, no valor de R\$ 30 mil; Ciência para a Vida III, da Embrapa, no valor de R\$ 30 mil; 3ª Mostra de Soluções Tecnológicas, do Instituto Euvaldo Lodi, no valor de 30 mil e Feira Internacional da Amazônia, no valor de R\$ 180 mil.

4 PROGRAMAS DE GOVERNO

4.1 DESCRIÇÃO DOS PROGRAMAS E AÇÕES

PROGRAMA – 0461

EXPANSÃO E CONSOLIDAÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO

OBJETIVO

Ampliar, consolidar e melhor distribuir a capacidade instalada de C, T & I no País e dar suporte às ações desenvolvidas pelos programas temáticos, agregando as principais fontes de fomento e os institutos de pesquisa do MCT.

PRINCIPAIS AÇÕES

Fomento: PRONEX, PADCT científico, infra-estrutura de pesquisa (FNDCT), fomento à pesquisa em setores estratégicos (FNDCT), fomento à pesquisa fundamental (CNPq), fomento a projetos regionais (CNPq), fomento a projetos de cooperação nacional e internacional (CNPq), fomento ao desenvolvimento tecnológico (CNPq), apoio a grupos novos (CNPq), apoio à pesquisa universitária (MEC); difusão do conhecimento: serviços de informação e comunicação científica, apoio editorial, apoio a eventos científicos e popularização da Ciência (IMPA, CBPF, ON, CETEM, LNCC, MAST, IBICT, LNA, MPEG, ABTLuS);

PROGRAMA – 0462

CLIMATOLOGIA, METEOROLOGIA E HIDROLOGIA

OBJETIVO

Expandir e modernizar o serviço meteorológico e hidrológico do País e desenvolver competência científica e tecnológica nacional nas sub-áreas de meteorologia e hidrologia, visando à proteção da sociedade, do meio ambiente e dos setores produtivos.

PRINCIPAIS AÇÕES

Desenvolvimento de pesquisas; implantação de núcleos estaduais; modernização da rede hidrometeorológica; prestação de serviços para o setor privado; sistema de informações.

PROGRAMA – 0463 INOVAÇÃO E COMPETITIVIDADE

OBJETIVO

Desenvolver e difundir soluções e inovações tecnológicas voltadas à melhoria da competitividade dos produtos e processos das empresas nacionais e das condições de inserção da economia brasileira no mercado internacional.

PRINCIPAIS AÇÕES

Capacitação de pessoal; fomento ao desenvolvimento tecnológico; financiamento à P & D nas empresas.

PROGRAMA – 0464 NACIONAL DE ATIVIDADES ESPACIAIS

OBJETIVO

Capacitar o País para desenvolver e utilizar tecnologias espaciais na solução de problemas nacionais.

PRINCIPAIS AÇÕES

Aplicações espaciais; satélites e cargas úteis; veículos lançadores; infra-estrutura espacial; pesquisa e desenvolvimento; formação e aperfeiçoamento de RH; capacitação do setor produtivo.

PROGRAMA – 0465 SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO - INTERNET II

OBJETIVO

Desenvolver e difundir as tecnologias de informação, aumentando a competitividade do País na sociedade da informação e do conhecimento.

PRINCIPAIS AÇÕES

Manutenção da RNP e implantação da INTERNET II; P&D em tecnologia da informação; produção e exportação de *software*; aplicações de processamento de alto desempenho; desenvolvimento de componentes eletrônicos e micro estruturas; inovação no setor de telecomunicações; sistemas e bibliotecas digitais; estudos do impacto das tecnologias de informação na sociedade brasileira.

PROGRAMA – 0466

BIOTECNOLOGIA E RECURSOS GENÉTICOS – GENOMA

OBJETIVO

Conservar recursos genéticos e desenvolver produtos e processos biotecnológicos relevantes para a produção industrial, a agropecuária e saúde humana.

PRINCIPAIS AÇÕES

Caracterização, avaliação, enriquecimento e conservação de recursos genéticos; bancos de germoplasma e coleções de cultura; fomento a centros de pesquisa e a projetos de biotecnologia relevantes para a agricultura, pecuária e saúde; fomento à pesquisa e desenvolvimento para conservação e o uso sustentável da biodiversidade; diretrizes para C&T em biossegurança e organismos geneticamente modificados; patenteamento de produtos oriundos de recursos genéticos.

PROGRAMA – 0470

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA O AGRONEGÓCIO

OBJETIVO

Incrementar a competitividade das cadeias produtivas e dos complexos agroindustriais com a introdução da Ciência e Tecnologia no setor de agronegócios.

PRINCIPAIS AÇÕES

P&D nas cadeias produtivas; modernização da infra-estrutura de P&D.

PROGRAMA – 0471

SISTEMAS LOCAIS DE INOVAÇÃO

OBJETIVO

Promover o desenvolvimento de capacidade local e regional para gerar e difundir o progresso técnico.

PRINCIPAIS AÇÕES

Tecnologias apropriadas; empreendimentos tecnológicos; parques tecnológicos; processos de inovação tecnológica; gestão de parques e incubadoras; C&T no Nordeste e na Amazônia.

PROGRAMA – 0478
CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA O SETOR AERONÁUTICO

OBJETIVO

Desenvolver a capacidade tecnológica do setor industrial e de serviços aeronáuticos.

PRINCIPAIS AÇÕES

Desenvolvimento de tecnologias; transferência de tecnologias para o setor produtivo.

PROGRAMA – 0479
FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO NO SETOR PETROLÍFERO

OBJETIVO

Promover a pesquisa científica e o desenvolvimento tecnológico aplicados na indústria do petróleo e gás.

PRINCIPAIS AÇÕES

Capacitação de recursos humanos; capacidade computacional para P&D; fomento à P&D.

PROGRAMA – 5006
FOMENTO À PESQUISA EM SAÚDE

OBJETIVO

Realizar pesquisa científica, desenvolver tecnologia de produtos e processos aplicáveis em saúde pública e promover a divulgação e difusão de informações científicas e tecnológicas do setor saúde.

PRINCIPAIS AÇÕES

Gestão da qualidade; pesquisas: doenças infecciosas e não transmissíveis; causas externas de morbimortalidade; apoio à infra-estrutura de pesquisa.

4.2 EXECUÇÃO DOS PROGRAMAS E AÇÕES

Em 2002, a FINEP mostrou-se alinhada aos Programas de Governo e às Ações do PPA relativas ao seu campo de atuação; entretanto, alguns fatores determinaram discrepâncias notáveis em relação às metas de execução física em diversas Ações. Nas execuções abaixo das metas, o contingenciamento de parte do Orçamento e a entrada em operação de alguns Fundos Setoriais somente nos últimos meses foram fatores que motivaram algumas dessas diferenças. Por outro lado, o apoio a projetos plurianuais e os valores médios de operações bem abaixo dos previstos quando da fixação das metas, levaram, em alguns casos, a extrapolação considerável na execução física destas. Observam-se, também, dificuldades para a revisão e adequação das metas, anteriormente definidas para cada uma das Ações, no trabalho integrado do MCT com o Ministério do Planejamento.

São descritas abaixo as atividades desenvolvidas em 2002 e as respectivas execuções físicas para cada uma das Ações executadas pela FINEP:

PROGRAMA – 0461

EXPANSÃO E CONSOLIDAÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO

AÇÃO – 2095

Fomento a Projetos de Implantação e Recuperação da Infra-Estrutura de Pesquisa das Instituições Públicas

Esta Ação se refere ao Fundo de Infra-Estrutura. Foi dada continuidade à implementação dos três Editais do CT-INFRA lançados em 2001. No Edital 01/2001 foram firmados convênios com 11 instituições, completando a contratação dos 68 projetos aprovados em 2001. O Edital 02/2001 previa a aplicação de recursos para a implementação de projetos de racionalização do uso de energia elétrica e adoção de fontes alternativas de energia nas instituições públicas de ensino superior e de pesquisa, sendo aprovadas 24 propostas. Deste montante, foram contempladas 10 instituições das Regiões Norte/Nordeste/Centro-Oeste e 14 instituições do Sul/Sudeste. Em 2002, foram contratados 22 projetos aprovados no Edital 02/2001. O Edital 03/2001 foi lançado em 27/12/2001, visando o apoio a planos de desenvolvimento da infra-estrutura institucional de pesquisa das instituições públicas de ensino superior e de pesquisa. Foram aprovadas, em 2002, 105 propostas, dentre as quais foram contempladas 39 instituições das Regiões Norte/Nordeste/Centro-Oeste e 66 instituições do Sul/Sudeste. Finalmente, ainda em 2002, foi contratado o Projeto da Biblioteca Digital Brasileira, proposto pelo IBICT. Devido ao contingenciamento do Orçamento do CT-INFRA, o início da execução da maioria dos projetos aprovados no Edital

03/2001 foi transferido para o ano de 2003.

Além de haver sido subestimada, a meta física foi ultrapassada devido ao fato da Ação prever o apoio financeiro a projetos plurianuais. Portanto, os 110 projetos apoiados incluem, além daqueles contratados em 2002, todos os demais que receberam recursos neste ano, independentemente de quando foram contratados.

Unidade de Medida	Meta	Realizado	% da Meta
Projeto Apoiado	40	110	275,0%

AÇÃO – 3470

Expansão e Modernização da Infra-Estrutura de Pesquisa

Foi contratado o projeto de realização da primeira etapa de construção das instalações físicas do CEITEC - Centro de Excelência em Tecnologia Avançada, previsto nesta Ação, estando em viabilização o início da execução do projeto.

Unidade de Medida	Meta	Realizado	% da Meta
Instituição Apoiada	1	1	100,0%

AÇÃO – 4148

Fomento à Difusão da Produção Científica e Tecnológica

Ação necessária para gerar resultados para a sociedade a partir de outras ações de base, permite a difusão de conhecimentos através do apoio financeiro à realização de eventos em Ciência, Tecnologia & Inovação.

Unidade de Medida	Meta	Realizado	% da Meta
Evento Apoiado	20	18	90,0%

AÇÃO – 4214

Fomento à Pesquisa e ao Desenvolvimento de Conhecimentos Científicos

Em 2002 estiveram em execução nesta ação 6 projetos. Os projetos apoiados contribuíram para o avanço do conhecimento em áreas como Antropologia Social, Ciência Política, Ciências Matemáticas, Arqueologia e Economia. O contingenciamento de parte do Orçamento desta ação limitou o número de projetos que puderam ser apoiados.

Unidade de Medida	Meta	Realizado	% da Meta
Projeto Apoiado	40	6	15,0%

**PROGRAMA – 0462
 CLIMATOLOGIA, METEOROLOGIA E HIDROLOGIA**

AÇÃO – 2209

Capacitação de Recursos Humanos em Pesquisa e Desenvolvimento para o Setor de Recursos Hídricos

Ao longo de 2002, implementaram-se 306 bolsas para apoio aos projetos do Fundo Setorial de Recursos Hídricos (contratados em 2001 e iniciados em 2002). No âmbito do Edital Temático do CNPq (lançado em 2001 e julgado em 2002), foram implementadas 65 bolsas para apoio aos 35 projetos contratados, sendo também implementadas 213 bolsas resultantes do Edital de Mestrado e Doutorado (CNPq). No total, implementaram-se 584 bolsas. Estas ações foram conduzidas pelo CNPq, com acompanhamento da FINEP.

Unidade de Medida	Meta	Realizado	% da Meta
Profissional Capacitado	407	584	143,5%

AÇÃO – 2223

Fomento à Pesquisa e à Inovação Tecnológica para o Setor de Recursos Hídricos

Durante o ano de 2002, foram contratados 56 projetos, objeto de ação de fomento do CNPq e da FINEP.

No Edital Temático nº 1 (CNPq), foram aprovados e contratados 35 projetos; no Edital “Gerenciamento Urbano de Recursos Hídricos”, foram aprovados e contratados 10 projetos; no Edital “Gerenciamento de Bacias Hidrográficas”, foram aprovados 15 projetos e contratados 11. Ao longo de 2002, foram contratadas, ainda, operações aprovadas no exercício de 2001, e apoiados eventos científicos.

A discrepância entre a meta prevista e a realizada deve-se ao fato de que os projetos contratados apresentaram valores médios abaixo do esperado, possibilitando a concessão de apoio a um número maior deles.

Unidade de Medida	Meta	Realizado	% da Meta
Projeto Apoiado	35	56	160,0%

**PROGRAMA – 0463
 INOVAÇÃO E COMPETITIVIDADE**

AÇÃO – 2097

Fortalecimento da Competência Técnico-Científica para Inovação – Fundo Verde-Amarelo

Em 2002, o Comitê Gestor do Fundo Verde-Amarelo aprovou o documento de Diretrizes

Básicas para orientar as ações do Fundo, assim como uma série de prioridades e iniciativas que foram implementadas ao longo do ano. As iniciativas foram agrupadas em 8 grandes linhas de ação: Mobilização e Informação para a Inovação; Estudos e Eventos em Apoio à Inovação; Apoio Direto à Inovação; Recursos Humanos para a Inovação; Projetos Cooperativos; Apoio à Tecnologia Industrial Básica; Empreendedorismo, Parques e Pólos Tecnológicos; Sistemas Locais de Inovação. Dentro destas linhas aprovadas pelo Comitê, o ano de 2002 foi dedicado à implementação de 4 chamadas públicas (Edital FVA/TIB FINEP/CNPq 01/2002, Carta-Convite – Grandes Empresas 02/2002, Edital FVA/Parques Tecnológicos 04/2002 e Edital FVA/ Projetos Cooperativos 05/2002), além das ações de fomento direto, destacando-se, entre estas, as encomendas aprovadas e os projetos de Arranjos Produtivos Locais.

Nesta Ação foi também apoiado o Programa de Desenvolvimento de Recursos Humanos para Atividades Estratégicas em Apoio à Inovação (RHAÉ–Inovação), que tem por objetivo promover a inserção e fixação nas empresas de recursos humanos qualificados e necessários para a implementação de atividades de P&D.

Em 2002, além das novas bolsas contratadas, passaram a ser pagas as bolsas dos projetos contratados em 2001 (esse total corresponde ao “Realizado” no quadro abaixo).

As operações do FVA em 2002 foram condicionadas por dois fatores: de um lado, o caráter excepcional das aplicações realizadas no final de 2001 acabou por determinar um *carry-over* para 2002 ligeiramente mais elevado do que o padrão verificado em projetos FINEP/CNPq; por outro lado, observou-se uma frustração de receita e disponibilidade financeira, não apenas devido a uma arrecadação mais baixa do que a prevista, como também devido ao contingenciamento de gastos que atingiu todas as despesas do setor público, inclusive os Fundos Setoriais (entre eles, o Verde-Amarelo).

Unidade de Medida	Meta	Realizado	% da Meta
Profissional Capacitado	1000	528	52,8%

AÇÃO – 2113

Fomento à Pesquisa e à Inovação Tecnológica – Fundo Verde-Amarelo

O Edital FVA/TIB - FINEP/CNPq 01/2002 foi lançado em 16/05/2002, com o objetivo de apoiar projetos com vistas a expandir e consolidar a infra-estrutura de serviços tecnológicos nas áreas de metrologia, avaliação de conformidade, tecnologias de gestão, propriedade intelectual e *design*. Com relação aos resultados alcançados, de maneira global, foram apresentadas 271 propostas no 1º período, das quais 67 foram aprovadas. No 2º período foram apresentadas 523 propostas, das quais 51 foram aprovadas. A Carta-Convite 02/2002 FVA/Empresas foi lançada em 18/07/2002, com o objetivo de convidar empresas ou grupos de empresas brasileiras para a manifestação de interesse na execução de Projetos

Cooperativos Empresariais de pesquisa aplicada, desenvolvimento experimental e/ou engenharia não-rotineira, a serem desenvolvidos em parceria com Universidades, Centros de Pesquisa do País e/ou Sociedades Cívis de Interesse Público - OSCIP, com vistas à geração de novos produtos ou processos produtivos. Para esta ação de fomento, foram destinados recursos não-reembolsáveis, e 61 empresas, previamente selecionadas através de cartas de manifestação de interesse, formalizaram suas propostas, totalizando 107 projetos apresentados. Deste total, 67 propostas foram aprovadas.

O Edital Verde-Amarelo / Parques Tecnológicos FINEP 04/2002 foi lançado em 05/06/2002 como parte das ações de apoio ao empreendedorismo do Programa de Estímulo à Interação Universidade-Empresa – Fundo Verde-Amarelo – FVA. Nos dois períodos de apresentação de propostas foram apresentados 51 projetos, sendo que 12 foram aprovados. O Edital FVA 05/2002 – Projetos Cooperativos foi lançado em 18/07/2002 e teve como objetivo geral o apoio a projetos pré-competitivos e empresariais, desenvolvidos por universidades, centros de pesquisa, OSCIPs e/ou OSs, em associação com empresas. Para este edital, objetivava-se apoiar Projetos Cooperativos de dois tipos: Pré-Competitivos e Empresariais. Dos 137 projetos apresentados, apenas 36 foram aprovados.

Afora as quatro chamadas públicas, foram também contratados 67 eventos, 5 projetos de Apoio Direto à Inovação, 5 encomendas, 5 projetos de Mobilização e Informação para a Inovação e 42 projetos de Arranjos Produtivos Locais.

Diante do volume de projetos aprovados em 2002, optou-se por diminuir o valor das parcelas liberadas a fim de atender a um número maior deles, o que repercutiu na extrapolção da meta física prevista para o ano. Do total de projetos cujo apoio foi aprovado em 2002, 147 receberam desembolso. A estes, somaram-se 141 projetos contratados em 2001, que receberam aportes também no ano passado.

Unidade de Medida	Meta	Realizado	% da Meta
Projeto Apoiado	200	288	144,0%

AÇÃO – 2115

Capacitação de Recursos Humanos em Pesquisa e Desenvolvimento para o Setor Mineral

A realização da meta foi acima do inicialmente esperado, porque foram contratados projetos de menor valor, e foram concedidas bolsas de menor duração ou valor.

Unidade de Medida	Meta	Realizado	% da Meta
Profissional Capacitado	20	29	145,0%

AÇÃO – 2119**Fomento à Pesquisa e à Inovação Tecnológica para o Setor Mineral**

O ano de 2002 teve características particulares para o CT-MINERAL. Com a emergência do ano anterior, a inexistência de recursos para operação do Fundo em 2002, a não-realização de qualquer Edital e o atraso no repasse de verbas para desembolso em parcelas, o Fundo concentrou-se na execução dos projetos selecionados inicialmente, em caráter preliminar, pelo Comitê Gestor. Com o valor médio dos projetos sendo inferior ao estimado na fixação da meta, foi possível apoiar um maior número deles.

Unidade de Medida	Meta	Realizado	% da Meta
Projeto Apoiado	7	13	185,7%

AÇÃO – 2187**Capacitação de Recursos Humanos em Pesquisa e Desenvolvimento para o Setor de Energia Elétrica**

Houve repasse de recursos para que o CNPq implementasse seu programa de bolsas relacionadas com o setor de energia. De acordo com informações obtidas junto ao CNPq, foram implementadas 24 bolsas no Programa Energia Brasil e 189 no âmbito do Edital CT-ENERG/CNPq/Energia 01/2001. O contingenciamento de recursos restringiu a capacidade de cumprimento da meta estabelecida.

Unidade de Medida	Meta	Realizado	% da Meta
Profissional Capacitado	600	213	35,5%

AÇÃO – 2189**Fomento à Pesquisa e à Inovação Tecnológica para o Setor de Energia Elétrica**

Através da Encomenda CT-ENERG/FINEP 01/2001 foram contratados 28 projetos em dezembro/2001, dos quais apenas 23 tiveram desembolso em 2002.

O Edital CT-ENERG/INOVAÇÃO FINEP 01/2002 foi lançado em 2002 com o objetivo de selecionar projetos que contemplassem a criação de empresas de base tecnológica no setor elétrico e/ou a transferência de tecnologia inovadora desenvolvida em instituições de ensino superior/centros de pesquisa para empresas vinculadas à cadeia produtiva do setor elétrico. Foram aprovados 15 projetos, sendo que, dentre estes, somente 9 receberam recursos em 2002.

A Carta-Convite CT-ENERG/EMPRESAS FINEP 02/2002 teve o objetivo de selecionar projetos cooperativos entre instituições de ensino superior/centros de pesquisa e empresas de interesse destas últimas, que apresentassem caráter inovativo para o setor elétrico. Foram selecionados 27 projetos, dos quais apenas 7 tiveram desembolso em 2002.

Além disso, foram apoiados 2 eventos, 3 projetos recomendados pelo Comitê Gestor do CT-

ENERG e 1 projeto da carteira FINEP, segundo orientação do Comitê Gestor. O contingenciamento de recursos restringiu a capacidade de cumprimento da meta estabelecida.

Unidade de Medida	Meta	Realizado	% da Meta
Projeto Apoiado	150	60	40,0%

AÇÃO – 2191

Fomento à Pesquisa e a Inovação Tecnológica para o Setor de Transportes Terrestres e Hidroviários

Foram contratados, em dezembro de 2002, 10 projetos no Fundo de Transportes, sendo 9 no âmbito das ações do CNPq e 1 da FINEP. A implantação do CT-TRANSP ocorreu ao final de 2002 e, por este motivo, foi afetada a capacidade de cumprimento da meta estabelecida.

Unidade de Medida	Meta	Realizado	% da Meta
Projeto Apoiado	20	1	5,0%

AÇÃO – 2193

Capacitação de Recursos Humanos em Pesquisa e Desenvolvimento para o Setor de Transportes Terrestres e Hidroviários

O Fundo teve sua operacionalização ao final de 2002, não havendo tempo hábil para o cumprimento da meta estabelecida. O realizado refere-se a bolsas aprovadas no âmbito das ações do CNPq.

Unidade de Medida	Meta	Realizado	% da Meta
Profissional Capacitado	55	29	52,7%

AÇÃO – 4147

Fomento à Capacitação Tecnológica em Setores de Impacto Social

Em 2002 estiveram em execução nesta ação 9 projetos, que têm como objetivo o desenvolvimento de conhecimentos e tecnologias voltadas para a solução de problemas sociais. Destacam-se a implantação de arranjo produtivo do algodão no Semi-Árido do Nordeste, o desenvolvimento de incubadoras de cooperativas populares, a análise de parâmetros de implantação de conjuntos habitacionais de interesse social, o desenvolvimento de mecanismos de inclusão social na nova ordem metropolitana e o monitoramento e avaliação de programa de desenvolvimento local, integrado e sustentável. O contingenciamento de parte do Orçamento desta ação limitou o número de projetos que puderam ser apoiados, e parte dos projetos apoiados anteriormente foi transferida para o Fundo Verde-Amarelo.

Unidade de Medida	Meta	Realizado	% da Meta
Projeto Apoiado	66	9	13,6%

AÇÃO – 4196**Fomento a Investimentos de Capital de Risco em Empresas de Base Tecnológica no Brasil – Projeto INOVAR**

Os recursos foram aplicados em projetos de desenvolvimento de metodologia de prospecção, seleção de empresas a partir de seu conteúdo tecnológico, que buscassem investimento na forma de capital de risco. Dessa forma, os recursos não foram repassados diretamente às empresas, mas sim aos projetos de consultoria, estudos e pesquisa sobre o mercado de capital de risco no Brasil e realização das rodas de negócio (Venture Fórum Brasil). O Venture Fórum é uma das 6 (seis) ações integrantes do Projeto INOVAR; nele, ocorre a realização de rodas de negócios entre empreendedores em busca de capital de risco e investidores interessados em boas oportunidades de investimento. Os objetivos principais do Venture Fórum são: promover o encontro entre investidores e empreendedores para a realização de investimentos de capital de risco; melhorar a qualidade dos negócios, em termos de conteúdo e forma; reduzir custos de transação para empreendedores e investidores; atrair investidores do mercado de capital de risco para empresas de base tecnológica.

Compreendido entre os 16 projetos realizados está o apoio a 21 empresas, bem como a diversos eventos relacionados ao objetivo desta Ação. Do orçamento inicialmente previsto para a Ação em 2002, de cerca de R\$ 3,9 milhões, somente foi autorizado um limite de empenho de R\$ 1,8 milhões, o que veio a impossibilitar o atingimento da meta física.

Unidade de Medida	Meta	Realizado	% da Meta
Projeto Apoiado	25	16	64,0%

AÇÃO – 4215**Fomento à Pesquisa e a Inovação Tecnológica em Setores Estratégicos**

Além da continuidade ao apoio de projetos anteriormente conveniados, foram contratados 25 novos projetos em 2002. A reduzida performance foi motivada pela forte redução orçamentária ocorrida na Fonte 100 (Recursos Ordinários/FNDCT).

Unidade de Medida	Meta	Realizado	% da Meta
Projeto Apoiado	80	35	43,8%

**PROGRAMA – 0464
 NACIONAL DE ATIVIDADES ESPACIAIS**

AÇÃO – 2207

Capacitação de Recursos Humanos em Pesquisa e Desenvolvimento para o Setor Espacial

Apesar de ter sido criado em 24/07/2000, pela Lei nº 9.994, e de ter sido regulamentado em 12/09/2001, pelo Decreto nº 3.915, o CT-ESPACIAL iniciou efetivamente suas atividades apenas em 27/11/2002, quando se realizou a primeira reunião de seu Comitê Gestor. Devido a isso, os resultados da Ação foram condicionados pela ausência de chamadas públicas para a alocação de recursos.

Unidade de Medida	Meta	Realizado	% da Meta
Profissional Capacitado	40	1	2,5%

AÇÃO – 2357

Fomento à Pesquisa e a Inovação Tecnológica para o Setor Espacial

Após análise, foram contratados dois projetos recomendados pelo Comitê Gestor do CT-ESPACIAL. Os resultados da ação foram comprometidos pela ausência de chamadas públicas para a alocação de recursos do CT-ESPACIAL, tendo em vista que o mesmo somente entrou em operação nos últimos dias de novembro de 2002.

Unidade de Medida	Meta	Realizado	% da Meta
Projeto Apoiado	5	2	40,0%

**PROGRAMA – 0465
 SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO - INTERNET II**

AÇÃO – 2199

Capacitação de Recursos Humanos para Pesquisa de Interesse da Área de Tecnologias da Informação

A meta de capacitação de recursos humanos foi superada porque diversos projetos solicitaram e tiveram concedidas bolsas de curta duração. Estas bolsas possibilitam que o pesquisador seja capacitado através do trabalho dedicado ao projeto e, ao mesmo tempo, evitam que o tempo pelo qual a bolsa é concedida supere o tempo de execução do projeto.

Unidade de Medida	Meta	Realizado	% da Meta
Profissional Capacitado	287	351	122,3%

AÇÃO – 3452**Atualização Tecnológica dos Centros Nacionais de Processamento de Alto Desempenho (PAD)**

O Programa de PAD da FINEP se dividiu em duas partes:

A primeira se direcionou à montagem de um Sistema Nacional de Processamento de Alto Desempenho (SINAPAD), que atenderia às demandas por capacidade de processamento, através de Centros de Processamento de Alto Desempenho distribuídos nas regiões do País. Este Sistema foi montado, e está em fase de consolidação como organização de prestação de serviços e de pesquisa.

A segunda parte se dedicou à especificação e desenvolvimento de um Processador de Alto Desempenho, de baixo custo, que pudesse ser fabricado e comercializado pela indústria brasileira. Além disto, as aplicações desenvolvidas deveriam ser de interesse estratégico para o Brasil.

O desenvolvimento deste PAD foi estimulado pela FINEP. A metodologia utilizada foi fomentar instituições de P&D capazes de desenvolver a tecnologia e induzir a sua adoção por empresas brasileiras capazes de produzir a máquina. O desenvolvimento do PAD foi um caso de sucesso da pesquisa brasileira, apresentando resultados à frente de todos os grupos de pesquisa no mundo. Este processo foi acompanhado e avaliado pela equipe de especialistas contratados pela FINEP, que tiveram intensa participação nas definições que levaram ao sucesso do projeto.

Os constantes cortes no orçamento têm prejudicado o apoio aos Centros Nacionais de Processamento de Alto Desempenho.

Unidade de Medida	Meta	Realizado	% da Meta
Projeto Apoiado	3	1	33,3%

AÇÃO – 3475**Fomento à Capacitação Laboratorial em Sistemas de Imagens Digitais**

Devido à limitação do orçamento desta Ação, só foi possível apoiar, parcialmente, dois eventos.

Estes eventos têm ajudado a divulgar o trabalho da FINEP e as aplicações desenvolvidas pelos projetos já apoiados na área de visualização de imagens digitais.

Unidade de Medida	Meta	Realizado	% da Meta
Laboratório Implantado	12	2	16,7%

AÇÃO – 4166

Fomento ao Desenvolvimento de Aplicações de Processamento de Alto Desempenho – PAD

Esta ação tem se dedicado a apoiar os desenvolvimentos de novas aplicações em Processamento de Alto Desempenho como *software* de meteorologia em hipersistemas integráveis.

O Programa de PAD da FINEP tem como objetivo estimular a fabricação no Brasil de produtos de maior valor agregado e altíssimo grau de conhecimento, que reduzam a necessidade de importações e economizem recursos públicos em diversas áreas.

Entretanto, para manter sua capacidade competitiva no mercado, o PAD precisa dispor de uma ampla gama de aplicações e atualização tecnológica constante. Atualmente, a equipe de especialistas da FINEP está trabalhando na especificação e no desenvolvimento da próxima geração da tecnologia e de novas aplicações junto a instituições de ensino e pesquisa, com a participação financeira, inclusive, da Itautec. O contingenciamento de recursos prejudicou substancialmente a execução das ações.

Unidade de Medida	Meta	Realizado	% da Meta
Projeto Apoiado	32	3	9,4%

AÇÃO – 4185

Fomento à Pesquisa e Desenvolvimento em Tecnologia da Informação

Foram lançados 3 editais através desta Ação (1 edital em conjunto com CNPq e SPIN), dos quais foram selecionados 132 projetos visando atender uma gama diferenciada dos atores dos setores de Tecnologia da Informação, apoiando pesquisas do setor acadêmico com potencial para gerar resultados para o País. Está sendo apoiada a transferência do conhecimento gerado nas universidades e instituições de pesquisa para o mercado, seja através do estímulo à criação de novas empresas de base tecnológica, seja através da transferência de tecnologia. A meta prevista para esta Ação foi superada porque dois dos programas lançados contrataram projetos de menor valor, possibilitando o apoio a um número maior deles.

Unidade de Medida	Meta	Realizado	% da Meta
Projeto Apoiado	87	132	151,7%

PROGRAMA – 0466
BIOTECNOLOGIA E RECURSOS GENÉTICOS – GENOMA

AÇÃO 4031**Fomento à Pesquisa e a Inovação Tecnológica para o Setor de Biotecnologia**

Devido à instalação do Comitê Gestor do CT-BIOTECNOLOGIA somente em dezembro de 2002, foi apenas possível à FINEP, por encomenda, analisar e contratar o projeto "Biossegurança de Produtos Geneticamente Modificados - Análise do Impacto Ambiental e Alimentar". Trata-se de um projeto em rede, liderado pela Embrapa, que visa o estabelecimento de protocolos adequados para avaliação de risco ambiental e segurança alimentar para cinco produtos geneticamente modificados - feijão, soja, mamão, batata e algodão, englobando também a capacitação de recursos humanos em importantes áreas de conhecimento, especificamente relacionadas com o desenvolvimento de espécies geneticamente modificadas, e a avaliação, com plantio em escala adequada, das propriedades esperadas com as modificações realizadas. Em caso de aprovação pelos órgãos regulamentadores, esperam-se maiores e melhores resultados que impactarão economicamente setores importantes da agricultura brasileira. Os demais projetos apoiados nesta Ação foram fruto de repasses ao CNPq.

Unidade de Medida	Meta	Realizado	% da Meta
Projeto Apoiado	30	3	10,0%

AÇÃO – 4155**Fomento à Pesquisa e Desenvolvimento de Imunobiológicos, Medicamentos, Hemoderivados e Processos Terapêuticos**

A Ação está centrada no desenvolvimento de trabalho em rede para obtenção de fatores de coagulação sanguínea por engenharia genética, onde estão sendo apoiados quatro projetos que integram a rede de Fatores da Coagulação Sanguínea por Engenharia Genética.

A rede constitui um desdobramento do projeto desenvolvido pelo Hemocentro de Ribeirão Preto no âmbito do PROHEMO – Programa Mobilizador para o Desenvolvimento e a Garantia da Qualidade em Hemoderivados, instituído em 1996, com recursos do convênio FINEP/BID, reunindo quatro grupos de pesquisa: Instituto de Química da USP, Centro de Biotecnologia da UFRGS, Instituto de Ciências Biológicas da UnB e Hemocentro de Ribeirão Preto/FMRP/USP, que exerce a coordenação da mesma.

Unidade de Medida	Meta	Realizado	% da Meta
Projeto Apoiado	6	4	66,7%

AÇÃO – 4169

Fomento ao Desenvolvimento de Soluções Tecnológicas para o Agronegócio

A Ação não teve um escopo planejado de atuação, acolhendo um conjunto de projetos que estavam em desenvolvimento em outras Ações não contempladas com recursos em 2002.

Assim, foram aportados recursos para complementação de dois projetos da ação “Fomento à Criação e Modernização de Bancos de Germoplasma e Coleções de Cultura” e um projeto da ação extinta “Implantação do Centro de Pesquisa Aplicada em Biotecnologia da UFMS – Dourados”, além de outros projetos considerados importantes quanto à implementação.

Unidade de Medida	Meta	Realizado	% da Meta
Projeto Apoiado	6	6	100,0%

PROGRAMA – 0470

CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA O AGRONEGÓCIO

AÇÃO – 4043

Fomento à Pesquisa e à Inovação Tecnológica para o Setor de Agronegócios

Esta ação trata dos recursos do Fundo Setorial de Agronegócio. Este Fundo, aprovado pela Lei nº 10.332 de 19/12/2001 e regulamentado pelo Decreto nº 4.157 de 12/03/2002, somente teve o seu Comitê Gestor instituído em 21/11/2002, com a primeira reunião realizada em 04/12/2002. Por estes motivos, não houve tempo hábil para lançar editais no ano de 2002, e o Comitê Gestor recomendou o apoio a projetos relevantes que se encontravam em carteira.

Tais questões e a limitação financeira permitiram a contratação de dois projetos relevantes para o Agronegócio, quais sejam: Desenvolvimento Tecnológico dos Processos Industriais da Perdigão e Zoneamento de Riscos Agrícolas do Brasil. Com a execução do primeiro, espera-se aumentar a eficiência e a qualidade dos processos produtivos, através da implementação de inovações tecnológicas incrementais e procurando reduzir o impacto ambiental. Em se tratando do segundo, pretende-se dar continuidade a um trabalho de mapeamento das características edafo-climáticas do País, identificando os riscos climáticos do Brasil e, conseqüentemente, minimizando a probabilidade de prejuízos dos agricultores e do PROAGRO.

Unidade de Medida	Meta	Realizado	% da Meta
Projeto Apoiado	90	2	2,2%

PROGRAMA – 0471
SISTEMAS LOCAIS DE INOVAÇÃO

AÇÃO – 3472**Fomento ao Desenvolvimento de Estudos de Dinâmica de Inovação**

O ano de 2002 foi dedicado à continuidade de esforço conjunto com o IBGE para a realização da pesquisa nacional sobre inovação. A PINTEC 2000 (Pesquisa Industrial – Inovação Tecnológica) é a primeira pesquisa satélite do Subsistema de Estatísticas Econômicas, cujo Programa de Modernização das Estatísticas Econômicas foi iniciado em 1993. A PINTEC tem por objetivo a construção de indicadores nacionais das atividades de inovação tecnológica nas empresas industriais brasileiras, compatíveis com as recomendações internacionais.

Nesta Ação, devido às restrições orçamentárias e à grande dimensão e abrangência do PINTEC, os esforços de fomento direcionaram-se somente ao seu apoio.

Unidade de Medida	Meta	Realizado	% da Meta
Projeto Apoiado	3	1	33,3%

AÇÃO – 4149**Fomento a Empreendimentos Tecnológicos**

Não houve lançamento de ações novas no ano de 2002, o qual foi dedicado à continuidade de apoio a 6 projetos contratados em 2001.

Unidade de Medida	Meta	Realizado	% da Meta
Projeto Apoiado	5	6	120,0%

PROGRAMA – 0478
CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA O SETOR AERONÁUTICO

AÇÃO – 4053**Fomento à Pesquisa e à Inovação Tecnológica para o Setor Aeronáutico**

O CT-AERONÁUTICO iniciou efetivamente suas atividades apenas em 28/11/2002, quando foi realizada a primeira reunião de seu Comitê Gestor, em virtude das restrições financeiras impostas ao Programa. Os resultados da Ação foram comprometidos pela ausência de chamada pública para a alocação de recursos do CT-AERONÁUTICO, tendo em vista o curto prazo para isso.

Unidade de Medida	Meta	Realizado	% da Meta
Projeto Apoiado	1	1	100,0%

PROGRAMA – 0479
FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO NO SETOR PETROLÍFERO

AÇÃO – 2995

Capacitação de Recursos Humanos em Pesquisa e Desenvolvimento para o Setor de Petróleo e Gás Natural

O CT-PETRO se destaca dos demais Fundos Setoriais por manter um forte programa de Capacitação de Recursos Humanos baseado em parcerias estabelecidas, não só com o CNPq, mas também com a ANP. Com o CNPq, são concedidas bolsas associadas aos projetos de fomento aprovados pela FINEP, o que permite uma capacitação de mão-de-obra especializada já formada em nível de Graduação, Mestrado e Doutorado. Já a parceria do CT-PETRO com o PRH-ANP permite a formação de pessoal de nível superior *stricto sensu* nos níveis de Graduação, Mestrado e Doutorado. Nos dois casos, como se trata da concessão de bolsas de pesquisa de longo prazo, foi mantida toda a prioridade necessária, de modo a evitar a descontinuidade das bolsas já concedidas.

A Ação em parceria com o CNPq ampliou sua atuação, de 2001 para 2002, da ordem de 280 para 600 bolsas concedidas. O PRH-ANP também atingiu seu nível máximo em 2002, permitindo a concessão de 322 bolsas de Graduação, 62 bolsas de Mestrado e 57 bolsas de Doutorado. O PRH abrange o apoio a 36 programas em 24 Universidades e Centros de Pesquisa brasileiros.

Foram observadas restrições de natureza orçamentária, financeira e administrativa, que, no entanto, não afetaram significativamente os programas, uma vez que toda a prioridade foi dada na manutenção das bolsas concedidas.

Unidade de Medida	Meta	Realizado	% da Meta
Profissional Capacitado	1333	1349	101,2%

AÇÃO – 4156

Fomento à Pesquisa e à Inovação Tecnológica para o Setor de Petróleo e Gás Natural

Foram observadas restrições de natureza financeira e orçamentária. A LDO aprovou um orçamento da ordem de R\$ 194 milhões para 2002, que acabou limitado a apenas R\$ 82 milhões para aplicação em projetos. Foi dada prioridade aos convênios já contratados, e nenhuma das novas ações planejadas pôde ser lançada em 2002, devido ao contingenciamento orçamentário e financeiro do exercício, sendo sua execução adiada para 2003.

Unidade de Medida	Meta	Realizado	% da Meta
Projeto Apoiado	600	41	6,8%

PROGRAMA – 5006
FOMENTO À PESQUISA EM SAÚDE

AÇÃO – 2281**Fomento à Pesquisa e Desenvolvimento de Medicamentos e Hemoderivados**

A Ação não teve um escopo planejado de atuação, e acolheu um conjunto de projetos que estavam em desenvolvimento em outras Ações, nas quais o montante de recursos previstos para 2002 não foi suficiente. Além disso, houve continuidade do apoio a projetos já contemplados em exercícios anteriores.

Unidade de Medida	Meta	Realizado	% da Meta
Projeto Apoiado	12	7	58,3%

AÇÃO – 2285**Fomento a Projetos de Avaliação Tecnológica de Produtos e Processos**

Os projetos contemplados nessa Ação com o orçamento de 2002 foram o de Desenvolvimento de Próteses Endoluminais, pela FAURGS, e a Implantação de Pólo Biotecnológico para produção de insumos imunobiológicos, pelo IAPEPATRO.

O convênio com a FAURGS visa ao desenvolvimento de projeto a ser executado pelo Laboratório de Transformação Mecânica da UFRGS, no prazo de 24 meses, cujo objetivo é o desenvolvimento de tecnologia para fabricação de endopróteses (*stents*) para tratamento de patologias vasculares periféricas (arteriosclerose e/ou aneurismas) e também em casos de estrangulamento de vias aéreas superiores. O apoio visa à fase final da pesquisa para passagem à produção e as atividades previstas são o *design* final das endopróteses, a determinação de protocolos de produção, revestimento e implante.

O convênio com o IAPEPATRO visa ao desenvolvimento de projeto a ser executado pelo CEPEN – Centro de Pesquisa em Medicina Tropical, localizado em Rondônia, cujo objetivo básico é, numa primeira etapa de 24 meses, iniciar a implantação do pólo biotecnológico com vistas à produção de insumos e reagentes em escala laboratorial.

Unidade de Medida	Meta	Realizado	% da Meta
Projeto Apoiado	2	2	100,0%

AÇÃO – 2287**Fomento ao Desenvolvimento e Aprimoramento de Sistemas de Informação em Saúde**

Os projetos contemplados nessa ação com o orçamento de 2002 foram o de Desenvolvimento de Metodologia de Avaliação do Desempenho do Sistema de Saúde Brasileiro, pela ABRASCO, e o VIII Congresso Brasileiro de Informática em Saúde, pela Sociedade Brasileira de Informática em Saúde.

O convênio com a ABRASCO visa ao apoio a uma rede de pesquisa coordenada pelo Departamento de Informação em Saúde/CICT/Fundação Oswaldo Cruz, com o objetivo geral de elaborar uma metodologia para monitoramento e avaliação de desempenho do sistema de saúde em âmbito nacional. O projeto foi contratado em dezembro de 2001, com prazo de execução previsto para 18 meses, e encontra-se totalmente desembolsado.

Quanto ao evento apoiado, é um dos mais importantes da área de Informação em Saúde, e destacou-se pelo conteúdo científico e técnico dos trabalhos apresentados e pela possibilidade de atualização dos participantes em relação ao estado da arte dos sistemas de informação em saúde, em nível nacional e internacional.

Unidade de Medida	Meta	Realizado	% da Meta
Projeto Apoiado	2	2	100,0%

AÇÃO – 2997

Fomento à Pesquisa e à Inovação Tecnológica para o Setor de Saúde

A execução física desta Ação foi prejudicada pela instalação do Comitê Gestor do CT-SAÚDE somente em dezembro de 2002, tendo o mesmo autorizado o MCT apenas a fomentar ações cujos valores totais não ultrapassassem R\$ 5 milhões em 24 meses. Assim, foram contratados em 2002 dois projetos que passaram a integrar o portfólio de operações da FINEP e do CNPq, respectivamente: "Rede Piloto de Telessaúde em Oncologia Pediátrica" e "Rede Cooperativa para Aplicação de Polihidroxialcanoatos (PHAs) no Desenvolvimento de Sistemas de Liberação Controlada de Ativos". Foi também aprovada a contratação do CGEE para a organização de uma Rede Nacional de Pesquisa em Dengue, mas este projeto não foi contratado em 2002. Coube à FINEP, por encomenda, analisar e contratar o projeto "Rede Piloto de Telessaúde em Oncologia Pediátrica", em dezembro de 2002. Este projeto, liderado pela USP, engloba parcerias com a Unicamp, a Unifesp, hospitais dos Estados de Rondônia, Amazonas, Piauí, Distrito Federal, Santa Catarina e Espírito Santo, com a Sociedade Brasileira de Oncologia Pediátrica e com o INCa. Ao CNPq coube a análise e contratação, também por encomenda, do projeto "Rede Cooperativa para Aplicação de Polihidroxialcanoatos (PHAs) no Desenv. de Sistemas de Liberação Controlada de Ativos".

Unidade de Medida	Meta	Realizado	% da Meta
Projeto Apoiado	80	2	2,5%

5 INDICADORES DE GESTÃO

5.1 INDICADORES OPERACIONAIS

• CONSOLIDAÇÃO DAS OPERAÇÕES REALIZADAS EM 2002

Os quadros a seguir apresentam a posição das operações examinadas pelas Áreas Operacionais em 2002. A demanda de crédito, ou seja, o total de pedidos de financiamento apresentados pelas empresas no exercício, foi de R\$ 685,3 milhões, representando um decréscimo de 9% com relação a 2001. Por outro lado, foi expressivo o crescimento, em 2002, do valor das operações enquadradas, aprovadas e contratadas, de 30%, 230% e 86%, respectivamente, comparados com os mesmos números em 2001. Estes resultados refletem a efetividade do trabalho de fomento realizado em 2001 e 2002, bem como pelo aumento do nível de eficiência das áreas operacionais.

Com relação às operações não reembolsáveis, foram analisadas e aprovadas operações no valor máximo de R\$ 465,6 milhões, representando o resultado do trabalho bem sucedido realizado pela FINEP para operacionalização dos recursos dos Fundos Setoriais em tempo hábil. Neste caso, também, há que se registrar o empenho e dedicação demonstrados pela equipe técnica e executiva da empresa para o alcance das metas previstas.

FINEP - Operações Reembolsáveis - 2002

	Nº de Operações	Valor (R\$ milhões)
Demanda de Crédito (1)	126	685,3
Consultas Prévias Examinadas	129	721,1
Aprovadas	68	579,1
Indeferidas	37	93,0
Arquivadas	24	48,9
Solicitações de Financiamento Examinadas	97	500,7
Aprovadas	63	414,6
Indeferidas	15	43,1
Arquivadas	19	43,0
Operações Contratadas	54	234,6

Fonte: FINEP/Diretoria.

(1) Projetos apresentados em 2002.

FINEP - Operações Não-Reembolsáveis - 2002

	Nº de Operações	Valor (R\$ milhões)
Operações Aprovadas pela Diretoria (1) (2)	785	465,6
Operações Contratadas (2)	621	376,4

Fonte: FINEP / Diretoria.

(1) Valores máximos

(2) Não está incluído, nestas operações, 01(um) convênio de repasse de recursos dos Fundos Setoriais para o CNPq, no valor de R\$ 52,4 milhões.

• EXECUÇÃO DOS FUNDOS SETORIAIS

Durante o ano de 2002, com a utilização dos recursos provenientes dos Fundos Setoriais, foram aprovados 682 projetos no valor máximo de R\$ 474,7 milhões, excluído 01 (um) convênio de repasse de recursos ao CNPq, no valor de R\$ 52,4 milhões, destinado ao pagamento de bolsas de projetos contratados pela FINEP e à implementação de projetos e bolsas do CNPq referentes ao último triênio. Os quadros a seguir apresentam um resumo das aplicações dos recursos dos Fundos Setoriais, bem como a distribuição dos investimentos por região.

Execução dos Fundos Setoriais - 2002

Fundo Setorial	Operações Aprovadas (1) (2)		Operações Contratadas (1)		Operações de Repasse de Recursos ao CNPq Aprovadas e Contratadas Valor (R\$ milhões) (3)
	Número de Operações	Valor (R\$ milhões)	Número de Operações	Valor (R\$ milhões)	
Total	682	474,7 (4)	511	354,3 (5)	52,4
CT-AERO	2	3,2	1	0,3	-
CT-AGRO	2	2,9	2	2,9	0,6
CT-BIO	2	4,2	2	4,2	0,6
CT-ENERG	55	41,9	29	23,9	11,2
CT-ESPACIAL	2	2,9	2	2,9	-
CT-HIDRO	35	6,4	30	5,6	7,8
CT-INFO	85	17,1	80	14,6	13,1
CT-INFRA	131	130,3	56	86,2	-
CT-MINERAL	1	0,2	2	0,4	1,5
CT-PETRO	18	25,5	45	41,7	11,0
CT-SAÚDE	1	1,5	1	1,5	0,2
CT-TRANSPORTE	1	2,0	1	2,0	2,4
VERDE-AMARELO	332	106,6	251	78,1	4,0
FUNTEL	15	130,0 (4)	9	90,2 (5)	-

Fonte: FINEP / Diretoria.

(1) Não inclui operação de repasse de recursos para o CNPq para implementação de bolsas e ações dos Fundos Setoriais.

(2) Valores máximos

(3) 1083 bolsas referentes a projetos contratados pela FINEP em 2002 a serem implementados pelo CNPq.

(4) Inclui 5 operações reembolsáveis no valor de R\$ 29,5 milhões

(5) Inclui 1 operação reembolsável no valor de R\$ 5,6 milhões

Execução dos Fundos Setoriais - Operações Contratadas, segundo as Regiões do Brasil - 2002

Região do País	Valor Máximo (R\$ milhões)	Composição (%)
Total	348,7	100,0%
Centro-Oeste	36,2	10,1%
Nordeste	48,0	13,4%
Norte	19,7	7,8%
Sudeste	212,1	59,4%
Sul	32,8	9,2%

Fonte: FINEP/Diretoria.

Nota: somente operações não-reembolsáveis; não inclui o repasse de recursos para o CNPq.

A maioria dos Fundos Setoriais prevê, em sua legislação, a alocação de percentuais mínimos de recursos nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Essa obrigatoriedade tem, além dos objetivos intrínsecos de cada Fundo, o objetivo de promover uma desconcentração geográfica dos investimentos de forma a estimular o desenvolvimento científico, tecnológico e a inovação nessas regiões.

O quadro acima apresenta os percentuais de recursos aplicados por região geográfica, referente às operações contratadas em 2002. Embora tenha ocorrido uma expressiva concentração de recursos na Região Sudeste (59,4%), buscou-se atender a determinação legal dos diversos Fundos alocando-se 31,3 % dos recursos nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

- **EVOLUÇÃO DAS OPERAÇÕES CONTRATADAS**

O decréscimo nas operações de crédito no período 1999 a 2002, comparado com os anos anteriores, foi resultado de uma política mais seletiva na concessão dos financiamentos.

Em primeiro lugar, focou-se a ação da FINEP em sua missão principal, qual seja promover o desenvolvimento tecnológico e a inovação nas empresas, e, em segundo lugar, implementou-se uma política de crédito mais restritiva, com a decisiva ação do Comitê de Orientação de Crédito e Operações, valorizando-se, progressivamente, nas análises das operações, os aspectos econômico-financeiros.

Paralelamente, desenvolveu-se um amplo programa de fomento a novas operações de crédito, cujos resultados já se fizeram sentir em 2002, quando se observou um crescimento de 86% na carteira de operações contratadas da FINEP, que evoluiu de R\$ 126,2 milhões em 2001 para R\$ 234,6 milhões em 2002.

Evolução do Número de Operações Diretas Contratadas 1994-2002

Ano	Operações		Total
	Reembolsáveis	Não-Reembolsáveis	
1994	109	557	666
1995	203	651	854
1996	204	866	1.070
1997	403	798	1.201
1998	434	358	792
1999	109	300	409
2000	34	382	416
2001	40	681	721
2002	54	621	675

Fonte: FINEP/Diretoria.

• EXECUÇÃO DOS PROGRAMAS E AÇÕES DE GOVERNO

Em 2002, a FINEP mostrou-se alinhada aos Programas de Governo e às Ações do PPA relativas ao seu campo de atuação; entretanto, alguns fatores determinaram discrepâncias notáveis em relação às metas de execução física em diversas Ações. Nas execuções abaixo das metas, o contingenciamento de parte do Orçamento e a entrada em operação de alguns Fundos Setoriais somente nos últimos meses foram fatores que motivaram algumas dessas diferenças. Por outro lado, o apoio a projetos plurianuais e os valores médios de operações bem abaixo dos previstos quando da fixação das metas, levaram, em alguns casos, a extrapolação considerável na execução física destas. Observa-se, também, dificuldades para a revisão e adequação das metas, anteriormente definidas para cada uma das Ações, no trabalho integrado do MCT com o Ministério do Planejamento.

Execução Física dos Programas de Governo e Ações - 2002

(continua)

Programa / Ação	Unidade de Medida	Meta PPA	Realizado	% da Meta
PROGRAMA 0461 - EXPANSÃO E CONSOLIDAÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO				
Ação 2095 - Fomento a Projetos de Implantação e Recuperação da Infra-Estrutura de Pesquisa das Instituições Públicas	Projeto Apoiado	40	110	275,0%
Ação 3470 - Expansão e Modernização da Infra-Estrutura de Pesquisa	Instituição Apoiada	1	1	100,0%
Ação 4148 - Fomento à Difusão da Produção Científica e Tecnológica	Evento Apoiado	20	18	90,0%
Ação 4214 - Fomento à Pesquisa e ao Desenvolvimento de Conhecimentos Científicos	Projeto Apoiado	40	6	15,0%
PROGRAMA 0462 - CLIMATOLOGIA, METEOROLOGIA E HIDROLOGIA				
Ação 2209 - Capacitação de Recursos Humanos em Pesquisa e Desenvolvimento para o Setor de Recursos Hídricos	Profissional Capacitado	407	584	143,5%
Ação 2223 - Fomento à Pesquisa e à Inovação Tecnológica para o Setor de Recursos Hídricos	Projeto Apoiado	35	56	160,0%
PROGRAMA 0463 - INOVAÇÃO E COMPETITIVIDADE				
Ação 2097 - Fortalecimento da Competência Técnico-Científica para Inovação – Fundo Verde-Amarelo	Profissional Capacitado	1000	528	52,8%
Ação 2113 - Fomento à Pesquisa e à Inovação Tecnológica – Fundo Verde-Amarelo	Projeto Apoiado	200	288	144,0%
Ação 2115 - Capacitação de Recursos Humanos em Pesquisa e Desenvolvimento para o Setor Mineral	Profissional Capacitado	20	29	145,0%
Ação 2119 - Fomento à Pesquisa e à Inovação Tecnológica para o Setor Mineral	Projeto Apoiado	7	13	185,7%
Ação 2187 - Capacitação de Recursos Humanos em Pesquisa e Desenvolvimento para o Setor de Energia Elétrica	Profissional Capacitado	600	213	35,5%

Execução Física dos Programas de Governo e Ações - 2002

(conclusão)

Programa / Ação	Unidade de Medida	Meta PPA	Realizado	% da Meta
Ação 2189 - Fomento à Pesquisa e à Inovação Tecnológica para o Setor de Energia Elétrica	Projeto Apoiado	150	60	40,0%
Ação 2191 - Fomento à Pesquisa e a Inovação Tecnológica para o Setor de Transportes Terrestres e Hidroviários	Projeto Apoiado	20	1	5,0%
Ação 2193 - Capacitação de Recursos Humanos em Pesquisa e Desenvolvimento para o Setor de Transportes Terrestres e Hidroviários	Profissional Capacitado	55	29	52,7%
Ação 4147 - Fomento à Capacitação Tecnológica em Setores de Impacto Social	Projeto Apoiado	66	9	13,6%
Ação 4196 - Fomento à Investimentos de Capital de Risco em Empresas de Base Tecnológica no Brasil – Projeto INOVAR	Projeto Apoiado	25	16	64,0%
Ação 4215 - Fomento à Pesquisa e a Inovação Tecnológica em Setores Estratégicos	Projeto Apoiado	80	35	43,8%
PROGRAMA 0464 - NACIONAL DE ATIVIDADES ESPACIAIS				
Ação 2207 - Capacitação de Recursos Humanos em Pesquisa e Desenvolvimento para o Setor Espacial	Profissional Capacitado	40	1	2,5%
Ação 2357 - Fomento à Pesquisa e a Inovação Tecnológica para o Setor Espacial	Projeto Apoiado	5	2	40,0%
PROGRAMA 0465 - SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO - INTERNET II				
Ação 2199 - Capacitação de Recursos Humanos para Pesquisa de Interesse da Área de Tecnologias da Informação	Profissional Capacitado	287	351	122,3%
Ação 3452 - Atualização Tecnológica dos Centros Nacionais de Processamento de Alto Desempenho (PAD)	Projeto Apoiado	3	1	33,3%
Ação 3475 - Fomento à Capacitação Laboratorial em Sistemas de Imagens Digitais	Laboratório Implantado	12	2	16,7%
Ação 4166 - Fomento ao Desenvolvimento de Aplicações de Processamento de Alto Desempenho – PAD	Projeto Apoiado	32	3	9,4%
Ação 4185 - Fomento à Pesquisa e Desenvolvimento em Tecnologia da Informação	Projeto Apoiado	87	132	151,7%
PROGRAMA 0466 - BIOTECNOLOGIA E RECURSOS GENÉTICOS – GENOMA				
Ação 4031 - Fomento à Pesquisa e a Inovação Tecnológica para o Setor de Biotecnologia	Projeto Apoiado	30	3	10,0%
Ação 4155 - Fomento à Pesquisa e Desenvolvimento de Imunobiológicos, Medicamentos, Hemoderivados e Processos Terapêuticos	Projeto Apoiado	6	4	66,7%
Ação 4169 - Fomento ao Desenvolvimento de Soluções Tecnológicas para o Agronegócio	Projeto Apoiado	6	6	100,0%
PROGRAMA 0470 - CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA O AGRONEGÓCIO				
Ação 4043 - Fomento à Pesquisa e à Inovação Tecnológica para o Setor de Agronegócios	Projeto Apoiado	90	2	2,2%
PROGRAMA 0471 - SISTEMAS LOCAIS DE INOVAÇÃO				
Ação 3472 - Fomento ao Desenvolvimento de Estudos de Dinâmica de Inovação	Projeto Apoiado	3	1	33,3%
Ação 4149 - Fomento a Empreendimentos Tecnológicos	Projeto Apoiado	5	6	120,0%
PROGRAMA 0478 - CIÊNCIA E TECNOLOGIA PARA O SETOR AERONÁUTICO				
Ação 4053 - Fomento à Pesquisa e à Inovação Tecnológica para o Setor Aeronáutico	Projeto Apoiado	1	1	100,0%
PROGRAMA 0479 - FOMENTO AO DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO NO SETOR PETROLÍFERO				
Ação 2995 - Capacitação de Recursos Humanos em Pesquisa e Desenvolvimento para o Setor de Petróleo e Gás Natural	Profissional Capacitado	1333	1349	101,2%
Ação 4156 - Fomento à Pesquisa e à Inovação Tecnológica para o Setor de Petróleo e Gás Natural	Projeto Apoiado	600	41	6,8%
PROGRAMA 5006 - FOMENTO À PESQUISA EM SAÚDE				
Ação 2281 - Fomento à Pesquisa e Desenvolvimento de Medicamentos e Hemoderivados	Projeto Apoiado	12	7	58,3%
Ação 2285 - Fomento a Projetos de Avaliação Tecnológica de Produtos e Processos	Projeto Apoiado	2	2	100,0%
Ação 2287 - Fomento ao Desenvolvimento e Aprimoramento de Sistemas de Informação em Saúde	Projeto Apoiado	2	2	100,0%
Ação 2997 - Fomento à Pesquisa e à Inovação Tecnológica para o Setor de Saúde	Projeto Apoiado	80	2	2,5%

Fonte: FINEP/APO/Coordenações Setoriais e SIG/MCT (posição em 27/12/2002).

5.2 INDICADORES FINANCEIROS

• FNDCT – ORÇAMENTO, EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA - 2002

FNDCT - Síntese do Orçamento e Execução - 2002

Cód.	Recursos por Fonte	Orçado (R\$ milhões)	Executado (R\$ milhões)
Total		904,6	332,0
0100	Recursos Ordinários	38,4	20,6
0129	Recursos de Concessões e Permissões (Espacial)	6,8	2,8
0138	Cota-Parte de Compensações Financeiras (Petróleo/Rec Hídricos/Mineração)	281,8	98,1
0148	Operações de Crédito Externas - em Moeda (Meteorologia)	2,0	-
0149	Operações de Crédito Externas - em Bens e/ou Serviços (Eximbank)	39,5	-
0166	Outros Recursos Vinculados (Energia/Informática/Verde-Amarelo)	526,1	206,3
0250	Recursos Não-Financeiros Diretamente Arrecadados (Transporte)	9,9	4,2
2100	Contrapartida BID	0,1	-

Cód.	Usos pos Sub-Função	Orçado (R\$ milhões)	Executado (R\$ milhões)
Total		904,6	332,0
0571	Desenvolvimento Científico	1,8	1,2
0572	Desenvolvimento Tecnológico e Engenharia	902,8	330,8

Cód.	Usos por Programa	Orçado (R\$ milhões)	Executado (R\$ milhões)
Total		904,6	332,0
0461	Expansão e Consolidação do Conhecimento Científico e Tecnológico	175,1	71,5
0462	Climatologia, Meteorologia e Hidrologia	69,6	11,7
0463	Inovação para a Competitividade	266,2	140,5
0464	Nacional de Atividades Espaciais - PNAE	5,4	2,6
0465	Sociedade da Informação - INTERNET II	42,0	22,1
0466	Biotecnologia e Recursos Genéticos - GENOMA	24,8	3,0
0470	Ciência e Tecnologia para o Agronegócio	50,5	1,2
0471	Sistemas Locais de Inovação	3,5	2,1
0478	Ciência e Tecnologia para o Setor Aeronáutico	21,7	0,2
0479	Fomento ao Desenvolvimento Tecnológico no Setor Petrolífero	193,9	75,9
5006	Fomento a Pesquisa em Saúde	51,9	1,2

O orçamento executado, ou seja, empenhado, embora muito inferior ao orçamento aprovado, correspondeu a 91,1% do limite de empenho autorizado. Só não foi maior por força das restrições orçamentárias e financeiras ao longo do ano, onde havia disponibilidade em fontes ou ações diversas daquelas em que a demanda real do momento se apresentava. Os limites receberam incrementos ao longo do mês de dezembro, que possibilitaram resolver parte das pendências mas não foram suficientes para um melhor aproveitamento em função do pouco prazo disponível.

FNDCT - Execução Orçamentária - 2002

Discriminação	Valor (R\$ milhões)
Total	332,0
<i>Execução da Ações do PPA (convênios)</i>	<i>304,9</i>
Empenhos	225,0
Notas de Crédito (1)	79,9
Taxa de Administração paga à FINEP	12,5
Despesas Operacionais (2) (3)	14,6

Fonte: Departamento de Orçamento - DEORC / FINEP

(1) Transferências a outros órgãos federais

(2) Incluídas as transferências ao PNUD e ao Centro de Gestão de Estudos Estratégicos - CGEE

(3) Inclui Fundos Setoriais e Recursos Ordinários

FNDCT - Execução Financeira - 2002

Discriminação	Valor (R\$ milhões)
Total	356,8
<i>Restos e Empenhos Liquidados de Exercícios Anteriores</i>	<i>54,1</i>
Liberações de Recursos para Convênios	53,1
Taxa de Administração da FINEP (1)	0,0
Despesas Operacionais	0,9
Pagamentos de Empenhos de Convênios	196,8
Pagamento de Taxa de Administração e Despesas Operacionais (2)	26,4
Transferência de Recursos a Outras Unidades da União	79,5

Fonte: Departamento de Orçamento - DEORC / FINEP

(1) Valor de R\$ 17.867,98

(2) Incluídas as transferências ao PNUD e ao Centro de Gestão de Estudos Estratégicos - CGEE

Deve ser lembrado que o pagamento dos "Restos a Pagar" oriundos do orçamento do exercício anterior consome o limite de pagamento do exercício em que está sendo efetivamente pago. Desta forma, o fato de ter executado R\$ 54,1 milhões de pagamentos de Restos de 2001 limitou fortemente a capacidade de execução financeira do orçamento de 2002.

- **LIBERAÇÕES**

Evolução das liberações e do Realizável em Operações de Crédito, em valores correntes - 1995-2002

Ano	Liberações - reembolsáveis e não-reembolsáveis (R\$ milhões)	Realizável em Operações de Crédito Bruto (R\$ milhões)	Realizável em Operações de Crédito Líquido (R\$ milhões)
			(1) (2)
1995	281,4	586,3	586,3
1996	358,9	759,9	759,9
1997	503,9	1.078,5	1.070,1
1998	456,0	1.347,6	1.321,3
1999	267,1	1.446,0	1.391,9
2000	309,1	1.384,5	1.257,4
2001	420,4	1.341,6	1.132,2
2002	461,5	1.300,4	564,2

Fonte: FINEP/AFC

(1) Excluída a provisão para devedores duvidosos.

(2) A queda no Realizável Líquido em 2002 foi decorrente do provisionamento de R\$ 526,8 milhões como devedores duvidosos e perdas prováveis.

Discriminação das liberações realizadas para operações reembolsáveis e não-reembolsáveis - 2002

Liberações	Valor (milhões)
Total	461,5
<i>FINEP</i>	<i>118,1</i>
Operações de Crédito	115,6
Fundos de Investimento em Empresas Emergentes	2,5
<i>FNDCT</i>	<i>329,4</i>
Recursos do OGU 2002	276,3
Restos a pagar de 2001	53,1
<i>FUNTEL (Ministério das Comunicações)</i>	<i>14,0</i>
Operações reembolsáveis	0,5
Operações não-reembolsáveis	13,5

Fonte: FINEP/AFC

As liberações do FNDCT para convênios ficaram em R\$ 329,4 milhões, já incluídos R\$ 79,5 milhões transferidos a outras unidades da administração direta, em especial ao CNPq, para execução de ações de fomento e capacitação de recursos humanos, através da concessão de bolsas de projetos da FINEP e do próprio CNPq. Neste valor estão incluídos, também, R\$ 53,1 milhões relativos a restos a pagar de 2001, excluídas despesas operacionais, taxa de administração e ordens bancárias emitidas no último dia útil de 2001 (que, para efeito de limite de pagamento, entram em 2002).

As liberações de operações de crédito da FINEP ficaram em R\$ 115,6 milhões, fortemente concentradas no final do ano, em virtude do recebimento de um novo empréstimo do FND, no valor de R\$ 77,2 milhões para financiamento a empresas. Foram, ainda, aplicados R\$ 2,5 milhões como capital de risco, através da subscrição de quotas de fundos de investimento em empresas emergentes de base tecnológica.

Foram liberados, também, R\$ 14 milhões do FUNTTEL, dos quais R\$ 13,5 milhões em operações não-reembolsáveis e R\$ 0,5 milhão em operações reembolsáveis.

- **OUTROS INDICADORES FINANCEIROS**

Evolução dos Indicadores - 1995-2001

Ano	Liberações por Empregado (R\$ mil)	Despesas Administrativas / Liberações de Financiamentos (%)	Ativos Totais / Empregado (R\$ mil)	Receita Operacional Líquida / Empregado (R\$ mil)
1995	475	16	1.114	65
1996	608	14	1.405	81
1997	971	11	2.192	128
1998	919	10	2.805	168
1999	543	20	3.019	244
2000	625	19	2.946	319
2001	853	14	2.649	339
2002	867	15	1.348	223

Fonte: FINEP/AFC

A queda do indicador "Ativo por Empregado", em 2002, deve-se ao provisionamento de R\$ 526,8 milhões como devedores duvidosos e perdas prováveis, que reduziu significativamente os ativos totais da Empresa.

5.3 INDICADORES DE PESSOAL

- **QUADRO DE PESSOAL**

Força de Trabalho - Posição Dez/2002

Quadro Permanente	532	100,0%
Em Atividade	484	91,0%
PCS	230	43,2%
PCR	254	47,7%
Afastados (-)	48	9,0%
<i>Licença médica</i>	27	5,1%
PCS	21	3,9%
PCR	6	1,1%
<i>Cedidos</i>	17	3,2%
PCS	9	1,7%
PCR	8	1,5%
<i>À disposição do DARHU</i>	2	0,4%
PCS	2	0,4%
PCR	-	-
<i>Suspensão de contrato de trabalho</i>	2	0,4%
PCS	2	0,4%
PCR	-	-

Fonte: FINEP / DARHU

Composição do Quadro de Pessoal em atividade, segundo os Grupos de Áreas (1) - Posição Dez/2002

Grupos de Áreas	Total
Total	484
Direção Executiva	39
Operação	244
Apoio Operacional	45
Assessoramento e Apoio	156

Fonte: FINEP / DARHU - Elaboração DEORG

(1) Composição dos Grupos de Áreas:

Direção Executiva: Presidência, Gabinete da Presidência, Diretoria

Operação: Planejamento Operacional, Interação Universidade Grandes Empresas,

Desenv. de Empresas Emergentes, Inovação para o Desenv. Regional e Instituições de Pesquisa

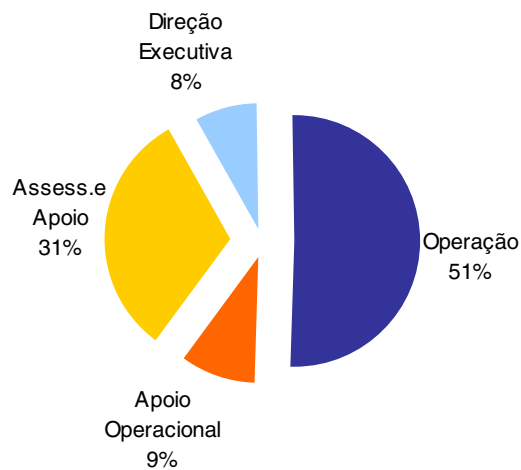
Apoio Operacional: Crédito, Financeira e Captação (Captação, Controles Financeiros

Cobrança e Prestação de Contas)

Assessoramento e Apoio: Auditoria, Jurídica, Financeira e Captação (Orçamento, Tesouraria

e Contabilidade) e Gestão Corporativa

Composição do Quadro de Pessoal em atividade, segundo os Grupos de Áreas - Posição Dez/2002



Direção Executiva

Presidência
Gabinete da Presidência
Diretoria

Operação

Planejamento Operacional
Interação Univers. Grandes Empresas
Desenv. de Empresas Emergentes
Inovação para o Desenv. Regional
Instituições de Pesquisa

Assessoramento e Apoio

Auditoria
Jurídica
Financeira e Captação
Orçamento
Tesouraria
Contabilidade
Gestão Corporativa

Apoio Operacional

Crédito
Financeira e Captação
Captação
Controles Financeiros
Cobrança
Prestação de Contas

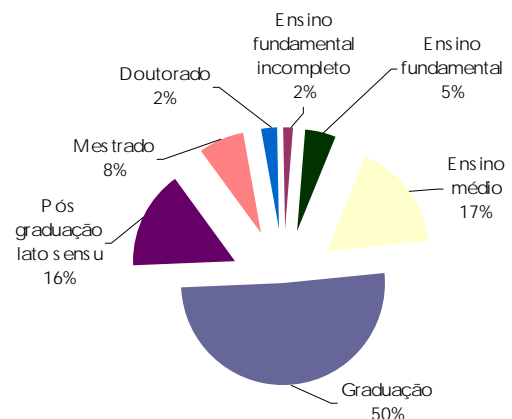
Composição do Quadro de Pessoal segundo a escolaridade - 2002

Escolaridade	Nº Empregados
Total (1)	548
Ensino fundamental incompleto	9
Ensino fundamental	28
Ensino médio	92
Graduação	278
Pós graduação <i>lato sensu</i>	86
Mestrado	42
Doutorado	13

Fonte: FINEP / DERHU

(1) Inclui gerentes não-empregados

Distribuição do quadro de pessoal, segundo a escolaridade - 2002



• **Treinamento e Desenvolvimento – T&D**

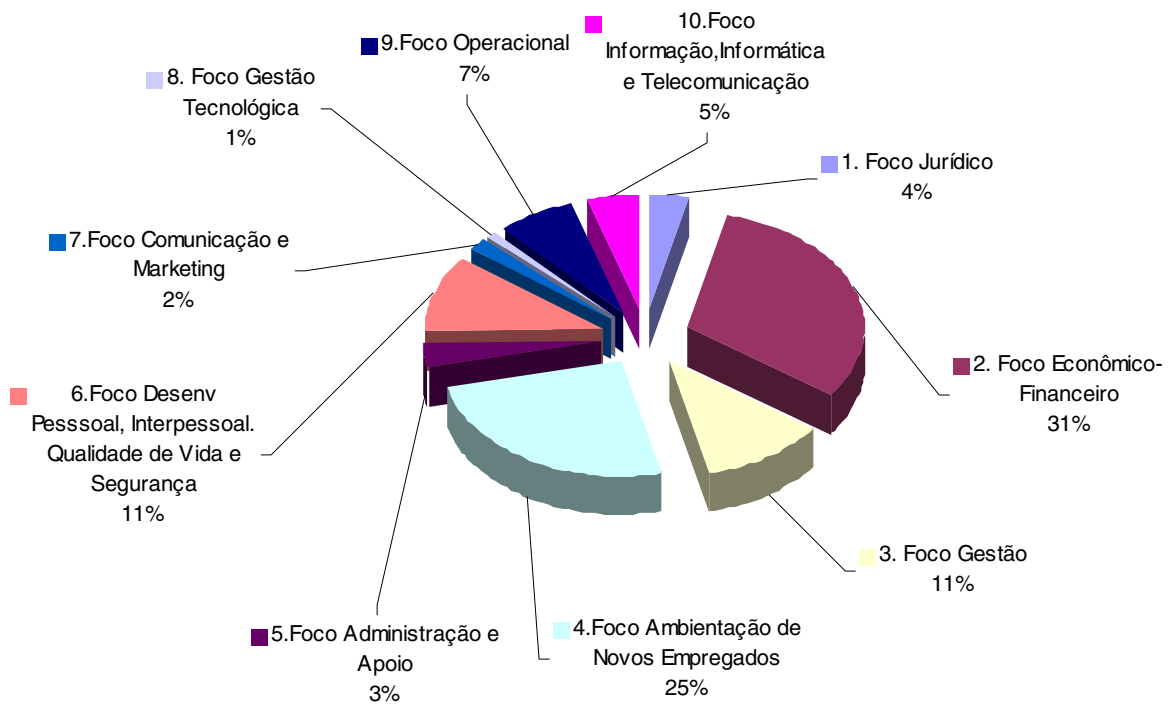
Evolução dos Indicadores de T&D - 2000/2002

Indicadores de T&D	2000	2001	2002
Número de empregados efetivos (1)	487	526	532
Nº de horas trabalhadas / empregado / ano	1.928	1.936	1.920
Investimento em T&D / empregado / mês (R\$)	78,3	100,2	180,2
Homem-hora em treinamento / homem-hora trabalhada (%)	1,6	2,2	4,5
Homem-hora-mês em treinamento / empregado (horas)	2,5	3,6	7,2
Investimento em T&D / Dispêndio de Pessoal (%)	1,2	1,5	2,3

Fonte: FINEP / DARHU e DERHU

(1) Em atividade + afastados

Investimentos em T&D, segundo o foco - 2002



6 TRANSFERÊNCIAS DE RECURSOS MEDIANTE CONTRATOS COM ORGANISMOS INTERNACIONAIS

O quadro *Ingressos* apresenta o demonstrativo dos desembolsos efetuados pelos Organismos Internacionais para os empréstimos que tiveram movimentação de recursos no presente exercício (Janeiro a Dezembro de 2002).

INGRESSOS								
Empréstimo	Tomador	Contratado	Utilizado	Até dez/2001	Ingressos		Ingressos Acumulado	Saldo do Empréstimo
US\$								
BIRD 4266/BR	UNIÃO	155.000.000,00	48.235.346,26	31.388.540,21	4.587.508,07	12.259.297,98	48.235.346,26	106.764.653,74
YEN								
EXIM/JBIC	UNIÃO	18.000.000.000,00	1.257.381.706,00	393.011.684,00	5.859.977,00	858.510.045,00	1.257.381.706,00	16.742.618.294,00

FONTE: FINEP / DECOF

O quadro *Dívida Externa* apresenta o demonstrativo do endividamento externo, contendo informações a respeito dos Contratos em fase de desembolso e/ou amortização, do pagamento da dívida no período de Janeiro a Dezembro/02, bem como do saldo devedor em 31/12/2002.

A última coluna do quadro (saldo devedor em 31/12/2002) para os Contratos firmados em dólares, terá sempre ajustes em seus valores, considerando a sistemática de cesta de moedas praticada pelos Organismos Internacionais. Os pagamentos são efetuados com base nas planilhas de amortização/encargos que contêm montantes em diversas moedas, o que resulta em variações cambiais.

A título de informação registramos que os empréstimos que se encontram em fase de desembolso atualmente são os de n.ºs BIRD 4266/BR e JBIC/EXIM. Considerando que ainda não foi iniciada a amortização do principal do Empréstimo BIRD 4266BR, a coluna "SALDO DEVEDOR EM 31/12/2002" fica igual à coluna "UTILIZADO".

DÍVIDA EXTERNA

Empréstimo	Tomador	Contratado	Utilizado	Saldo Dev. em 31/12/2001		Realizado jan. a dez. 2002		Saldo Dev. em 31/12/2002	
				Principal	Encargos	Principal	Encargos	Principal	Encargos
US\$									
BID 498/SF-BR	UNIÃO	20.000.000,00	20.000.000,00	4.489.795,74	404.081,60	816.326,52	128.537,42	3.673.469,22	275.544,18
BID 620/OC-BR	UNIÃO	100.000.000,00	100.000.000,00	61.764.705,89	25.477.941,19	5.674.793,69	3.176.979,75	56.089.912,20	22.300.961,44
BIRD 2489/BR	UNIÃO	72.000.000,00	72.000.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
BIRD 3269/BR (2)	UNIÃO	150.000.000,00	140.000.000,00	56.000.000,00	8.190.000,00	11.873.109,27	2.197.742,75	44.126.890,73	5.992.257,25
BID 696/SF-BR	UNIÃO	42.500.000,00	42.393.015,62	4.385.794,80	131.573,83	2.923.863,15	109.644,86	1.461.931,65	21.928,97
USAID 512/L-054	UNIÃO	8.865.412,27	8.228.283,82	1.883.192,07	150.274,83	311.251,29	44.774,14	1.571.940,78	105.500,69
BID 880/OC-BR (3)	UNIÃO	157.396.415,33	157.396.415,33	157.396.415,33	72.415.000,00	5.647.188,88	8.296.377,95	157.396.415,33	64.118.622,05
BIRD 4266/BR (2)	UNIÃO	155.000.000,00	48.235.346,26	31.388.540,21	2.840.353,27	0,00	1.808.341,26	48.235.346,26	1.032.012,01
TOTAL US\$		705.761.827,60	588.253.061,03	317.308.444,04	109.609.224,71	27.246.532,80	15.762.398,13	312.555.906,17	93.846.826,58
YEN									
JBIC	UNIÃO	18.000.000.000,00	1.257.381.706,00	1.257.381.706,00	107.772.636,00	83.266.000,00	13.209.429,00	1.174.115.706,00	94.563.207,00
US\$									
CRED. FINANCEIRO	FINEP	54.000.000,00	54.000.000,00	328.405,31	235.681,54	19.798,88	14.988,06	308.606,43	220.693,48
EURO									
CRED. COMPRADOR	FINEP	47.716.542,40	47.716.542,40	5.862.020,99	1.229.639,30	912.493,22	308.070,62	4.949.527,77	921.568,68
TESOURO FRANCES	FINEP	6.402.858,72	6.402.858,72	2.835.473,97	332.208,73	469.560,04	97.859,57	2.365.913,93	234.349,16
TOTAL EURO		54.119.401,12	54.119.401,12	8.697.494,96	1.561.848,04	1.382.053,26	405.930,19	7.315.441,70	1.155.917,85

FONTE: FINEP / DECOF

No quadro *Pagamentos da Dívida* está o demonstrativo dos pagamentos efetuados no exercício de 2001 e 2002 relativos à dívida externa, classificados por empréstimo e detalhados por principal, juros e comissões.

PAGAMENTOS DA DÍVIDA

Empréstimo	Tomador	Contratado	Utilizado	Exercício 2001			Exercício 2002		
				Principal	Juros	Comissões	Principal	Juros	Comissões
US\$									
BID 498/SF-BR	UNIÃO	20.000.000,00	20.000.000,00	816.326,52	153.061,23	0,00	816.326,52	128.537,42	0,00
BID 620/OC-BR	UNIÃO	100.000.000,00	100.000.000,00	5.636.900,73	3.828.437,35	0,00	5.674.793,69	3.176.979,75	0,00
BIRD 2489/BR	UNIÃO	72.000.000,00	72.000.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
BIRD 3269/BR	UNIÃO	150.000.000,00	140.000.000,00	12.113.568,17	2.661.680,52	0,00	11.873.109,27	2.197.742,75	0,00
BID 696/SF-BR	UNIÃO	42.500.000,00	42.393.015,62	2.923.863,16	197.360,76	0,00	2.923.863,15	109.644,86	0,00
USAID 512/L-054	UNIÃO	8.865.412,27	8.228.283,82	306.856,70	52.418,90	0,00	311.251,29	44.774,14	0,00
BID 880/OC-BR	UNIÃO	157.396.415,33	157.396.415,33	0,00	9.729.043,31	26.941,59	5.647.188,88	8.282.185,81	14.192,14
BIRD 4266/BR	UNIÃO	155.000.000,00	48.235.346,26	0,00	1.237.425,50	319.376,91	0,00	1.508.778,87	299.562,39
TOTAL US\$		705.761.827,60	588.253.061,03	21.797.515,28	17.859.427,57	346.318,50	27.246.532,80	15.448.643,60	313.754,53
YEN									
JBIC	UNIÃO	18.000.000.000,00	1.257.381.706,00	20.184.000,00	493.084,00	0,00	83.266.000,00	8.993.618,00	4.215.811,00
US\$									
CRED. FINANCEIRO	FINEP	54.000.000,00	54.000.000,00	19.798,88	23.219,48	0,00	19.798,88	14.988,06	0,00
EURO									
CRED. COMPRADOR	FINEP	47.716.542,40	47.716.542,40	804.041,16	423.363,88	0,00	912.493,22	308.070,62	0,00
TESOURO FRANCES	FINEP	6.402.858,72	6.402.858,72	464.484,71	115.200,12	0,00	469.560,04	97.859,57	0,00
TOTAL EURO		54.119.401,12	54.119.401,12	1.268.525,87	538.564,00	0,00	1.382.053,26	405.930,19	0,00

FONTE: FINEP / DECOF

7 MEDIDAS SANEADORAS

7.1 PREVENÇÃO E TRATAMENTO DA INADIMPLÊNCIA

Durante o ano de 2002, as ações da Área de Crédito continuaram focadas na consolidação das atividades de prevenção da inadimplência, tratamento das operações que estavam e/ou vieram a se tornar inadimplentes e no fortalecimento da interação e da integração desta Área com as Áreas Operacionais, Financeira e Jurídica. Quanto mais articulada e integrada for a ação destas Áreas, mais equilibrada será a resultante do controle do risco de crédito envolvido nas operações, bem como, a eficácia e a efetividade da Ação da FINEP. Nesse sentido, a atividade de coordenar as reuniões do Comitê de Orientação de Crédito e Operações, que a partir de janeiro de 2001, por Decisão da Diretoria, passou para a Área de Crédito, tem potencializado a articulação e integração entre aquelas Áreas refletindo-se na qualidade das operações e no mais adequado acompanhamento das empresas apoiadas.

O Departamento de Análise de Crédito manteve funcionando e continuou a difundir entre o quadro de analistas da FINEP o uso de instrumentos de apoio à análise econômico-financeira das empresas, tais como as análises de risco de crédito da SERASA e as informações disponibilizadas pela CVM. Junto com as Áreas Operacionais estruturou cursos de formação e reciclagem em análise econômico-financeira retrospectiva e prospectiva de empresas. No primeiro semestre foram realizados dois cursos de análise de crédito, sendo um em nível básico e outro em nível avançado, com a participação, respectivamente de 22 e 20 funcionários envolvidos com análise de empresas. No segundo semestre foram oferecidos mais dois cursos, sendo um em nível intermediário e outro em nível avançado com a participação, respectivamente de 21 e 20 analistas. Como resultado imediato das atividades de treinamento, uma parte dos analistas, sob a coordenação da Chefe deste Departamento, construiu um módulo de análise econômico-financeira, constituído de um conjunto de planilhas e respectivas orientações de uso, visando apoiar a elaboração das análises das empresas. A razão da ênfase na análise econômico-financeira das empresas pressupõe a necessidade de compreendermos como a empresa capta e aplica recursos em geral. É também um relevante instrumento para explicitar e mesmo evidenciar a consistência de sua estratégia declarada.

Entre as atividades que já vinham sendo desenvolvidas pelo Departamento está a construção do Banco de Dados das empresas apoiadas que continuou a ser alimentado, tendo sido incorporadas as empresas contratadas em 2002 com valor concedido acima de R\$ 1 milhão, além das empresas contratadas a partir de 01 de janeiro de 1997, com saldo devedor em 31/12/2001 acima de R\$ 1 milhão. Este trabalho visa monitorar o desempenho financeiro das empresas, a regularidade no pagamento dos encargos assumidos, a evolução da ficha cadastral, etc. Este Banco de Dados deverá, a médio prazo, conter informações básicas de todas as empresas que tenham contratos vivos com a FINEP, com indicadores que nos permitam dispor de eficaz instrumento para prevenção da inadimplência. Pretende-se ter, a mais longo prazo, uma avaliação qualitativa e quantitativa do risco da carteira das operações que, possa inclusive servir de subsídio ao fomento das Áreas Operacionais.

Quanto à recuperação de créditos, trata-se de atividade que podemos considerar consolidada na FINEP. O Departamento de Recuperação de Crédito está estruturado, contando com equipe adequada e preparada. Foram ainda definidos procedimentos e normas que envolvem a atividade de renegociação de dívidas, tendo sido aprovada em setembro de 2002 a Norma do Pré-contencioso, cuja finalidade é estruturar o processo de negociação com as pessoas físicas e jurídicas inadimplentes, para exame e deliberação do Comitê de Recuperação de Crédito e da Diretoria Executiva, que tem entre suas referências a Deliberação 0008/01 do Conselho de Administração. Ainda em 2002, iniciamos junto com o Departamento de Sistemas e o Departamento de Cobrança a estruturação do que virá a ser a “conta especial” no sistema de cobrança da FINEP, destinada a registrar os valores pagos pelas empresas quando em processo de renegociação.

Em 31/12/2002, havia 104 empresas na carteira do Departamento, que totalizavam um saldo devedor global de R\$ 90 milhões, equivalentes a 7% do realizável total da FINEP. Destas empresas, 72 estão com processo de repactuação em andamento, com probabilidade real de sucesso, 6 com situação que consideramos ainda de curso problemático e ainda 26 apoiadas no âmbito de convênio com o Ministério da Cultura, cuja solução envolve tratativas com esse Ministério. Durante o ano, uma média mensal de R\$ 2,4 milhões foram recebidos de empresas em renegociação, tendo alcançado um valor total de R\$ 28,8 milhões, equivalentes a 10 % dos recursos totais recebidos pela FINEP durante o ano de 2002.

Foram, ainda, enviados à Área Jurídica os processos das empresas para as quais consideraram-se esgotados os esforços para repactuação amigável da dívida. Tal decisão

significou aumentar os valores dos processos sob responsabilidade da Área Jurídica de R\$ 715 milhões em dezembro de 2001 para R\$ 801 milhões em dezembro de 2002. É relevante, no entanto, esclarecer que, os valores considerados como saldo devedor total de certa empresa, quando ajuizados, passam a incluir todas as penalidades contratuais, enquanto que, durante as tentativas para renegociação amigável da dívida, os valores de saldo devedor incluem apenas o principal e os encargos compensatórios vencidos e não pagos.

7.2 AÇÕES JUDICIAIS

No que concerne ao contencioso cível, o crescimento no número de ações ajuizadas contra empresas com débitos, junto à FINEP, tidos como irrecuperáveis, foi de 38% (trinta e oito por cento) em relação a 2001. Foram 75 (setenta e cinco) novas ações, representando, em 31/12/2002, aproximadamente, R\$ 130 milhões.

Com relação às ações em que a FINEP figura no pólo passivo, ajuizadas por empresas, inadimplentes ou não, patrocinadas por escritórios especializados em advogar contra o sistema bancário, registrou-se a entrada de 25 (vinte e cinco) novos processos.

Quanto ao Sistema de Contencioso (banco de dados) que permite o acompanhamento, pela FINEP, das dívidas das empresas que se encontram em cobrança judicial, o Departamento de Contencioso e de Consultoria Trabalhista e Previdenciária - DCONP, continua trabalhando no seu aperfeiçoamento.

7.3 SINDICÂNCIAS E COMISSÃO DE INQUÉRITO

Durante o exercício de 2002, a FINEP instaurou, por solicitação da Secretaria Federal de Controle Interno, processo administrativo com objetivo de apurar procedimentos adotados, os meios e as condições para a concessão de recursos, na modalidade reembolsável, à empresa que veio a tornar-se inadimplente. O relatório sobre o inquérito encontra-se em fase final de elaboração.

Um dos processos instaurados em 2001, envolvendo consultor externo, foi encaminhado ao Ministério Público Federal, em 25 de janeiro de 2002, tendo sido aberto Inquérito Policial no Departamento de Polícia Federal (IPL 1098/02-DELEFAZ/SR/DPF/RJ).

8 DILIGÊNCIAS DOS ÓRGÃOS DE CONTROLE

8.1 ÁREA DE AUDITORIA INTERNA

A Área de Auditoria serve à Administração como meio de avaliar se as transações realizadas estão refletidas na contabilidade, em concordância com critérios estabelecidos, e se estão sendo seguidos as políticas e os procedimentos definidos pela Empresa.

Nesse sentido, em cumprimento ao Plano Anual de Atividades da Auditoria Interna para o exercício de 2002, aprovado pelo Conselho de Administração, foram desenvolvidos trabalhos direcionados para o fortalecimento e aprimoramento dos controles internos, destacando-se as seguintes atividades:

- **DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS** - Verificação sistemática das Demonstrações Contábeis das Gestões FINEP, FNDCT, Tesouro Nacional e Convênios e Contratos, tendo em vista a emissão de Pareceres trimestrais, considerando:
 - Aspectos legais, fiscais e documentais;
 - Revisão dos controles internos;
 - Auditoria das contas patrimoniais.
- **PROJETOS REEMBOLSÁVEIS** - A Auditoria objetivou examinar os procedimentos das Áreas Operacionais relacionados com a análise e apreciação das solicitações de financiamento, verificando sua aderência à estratégia estabelecida na Política Operacional da FINEP.
- **PROJETOS NÃO-REEMBOLSÁVEIS** - O trabalho realizado teve como objetivo:
 - Avaliar a oportunidade das ações implementadas na direção da regularização dos convênios, cujas prestações de contas achavam-se pendentes;
 - Avaliar a consistência dos comprovantes da aplicação dos recursos oriundos dos contratos de repasse, no âmbito do Acordo de Financiamento da Comissão das Comunidades Europeias – CCE.

- **MONITORAÇÃO DE DADOS** - Trata-se do acompanhamento mensal das rubricas que compõem as Demonstrações Contábeis, examinando as oscilações mais significativas a fim de avaliar as suas causas e, havendo necessidade de correção, recomendar aos órgãos envolvidos as providências cabíveis.
- **RECOMENDAÇÕES DOS ÓRGÃOS DE CONTROLE INTERNO E EXTERNO** - Objetivou verificar o atendimento das não conformidades constatadas e apontadas nos Relatórios emitidos pela Auditoria Interna e pela Secretaria Federal de Controle Interno, vinculada a Controladoria Geral da União, com vistas ao esclarecimento e à implementação das ações corretivas.

8.2 ÓRGÃOS DE CONTROLE EXTERNO

A Área de Auditoria da FINEP intermediou as ações de Auditores da Secretaria Federal de Controle Interno junto às Áreas auditadas, promovendo reuniões e acompanhando o atendimento tempestivo das informações solicitadas pela Equipe de Auditores nos seguintes trabalhos realizados:

- Prestação de Contas do Exercício de 2001 (Gestão FINEP)
- Auditoria Operacional
- Acompanhamento de Gestão

9 PREVIDÊNCIA PRIVADA

Durante o período de 2002, a Fundação da Previdência Privada dos Empregados da FINEP, do IPEA, do CNPq, do INPE e do INPA - FIPECq contabilizou as seguintes operações:

- Início de pagamento de: 2 aposentadorias por idade, 13 aposentadorias por tempo de contribuição e 5 novas pensões por morte;
- Extinção por motivo de falecimento de: 2 aposentadorias por idade, 2 por tempo de contribuição, 1 invalidez e 2 pensões por motivo de maioridade;
- Concessão de 6 pecúlios por morte, dos quais 5 de origem de participantes assistidos e 1 de participante ativo;
- Complementação de 46 auxílios-doença;
- Realização de 19 resgates de reserva de poupança individual;
- Realização de 51 novas adesões em 2003, 14 pedidos de cancelamento por motivo de desligamento da Patrocinadora e 15 pedidos de manutenção de inscrição tendo em vista o afastamento da Patrocinadora.

As Receitas Previdenciárias⁴ do PPC⁵, somaram no período R\$ 5.329.384,17, enquanto que as Despesas Previdenciárias⁶ em dezembro de 2002 alcançaram R\$ 5.185.213,21.

Na área financeira, deve ser destacado que as aplicações dos recursos garantidores das reservas técnicas alcançaram uma rentabilidade de 30,03% em 2002, com as aplicações em renda fixa rendendo 35,12% e em renda variável 13,27%. Essas rentabilidades, se confrontadas com os comportamentos, no mesmo período, dos indicadores de mercado como o CDI, para a renda fixa, que acumulou 19,11% e o IBOVESPA, para a renda variável, que apresentou uma perda de 17,80%, demonstram o bom desempenho da gestão financeira da FIPECq.

⁴ As receitas previdenciárias são formadas pelas contribuições do PPC - Plano de Previdência Complementar (participante + Patrocinadora)

⁵ Plano de Previdência Complementar

⁶ Os custos previdenciários correspondem aos pagamentos de benefícios + devolução de reserva de poupança.

10 FONTES

INTERNAS

- **Diretoria**
Cristina Fátima do R. Fernandes - *Assessora*
Francis Szczerbacki - *Assessora*
João Paulo de Jesus - *Assessor*
- **Gabinete da Presidência**
Renato Cislighi - *Chefe do Departamento de Relações Institucionais*
- **Área de Auditoria**
José Carlos Lourenço - *Superintendente*
- **Área de Captação e Finanças**
Luiz Fernando de Almeida Bello - *Superintendente*
Carlos Eduardo Gutierrez Freire - *Chefe do Departamento de Orçamento*
Ana Cristina de Andrade Cabral - *Analista do Departamento de Orçamento*
Marcelo da Costa Maia - *Técnico do Departamento de Controles Financeiros*
Ruben Silveira Mello Filho - *Chefe do Departamento de Contabilidade*
- **Área de Crédito**
Vittoria Cerbino - *Superintendente*
- **Área de Gestão Corporativa**
Arthur Patitucci Filho - *Analista do Departamento de Organização e Gestão*
Marlene Serruya - *Técnica do Departamento de Organização e Gestão*
Dourival Santos Haanwinckel - *Chefe do Departamento de Sistemas*
Deuci Elben de Castro e Souza - *Chefe do Departamento de Desenvolvimento de Recursos Humanos*
Sonia Venâncio Almeida Nunes - *Chefe do Departamento de Administração de Recursos Humanos*
Eloisa Barreto Pinto - *Chefe do Departamento de Serviços Administrativos*
- **Área de Inovação para o Desenvolvimento Regional**
Luiz Martins de Melo - *Superintendente*
- **Área de Instituições de Pesquisa e Empresas Emergentes**
Maria Lúcia Horta de Almeida - *Superintendente*
- **Área de Interação Universidades Grandes Empresas**
Denise Maria de Carvalho - *Superintendente*
- **Área de Desenvolvimento de Empresas Emergentes**
Luciane Gorgulho - *Superintendente*
Ethel Rosenberg Handfas - *Analista da Área de Desenvolvimento Institucional em Capital de Risco*
- **Área de Planejamento Operacional**
Sergio Luiz Monteiro Salles Filho - *Superintendente*
Julio César Imenes de Medeiros - *Coordenador de Aeronáutica e Aeroespacial*
Maurício Alves Syrio - *Analista do Departamento de Logística e Processo*
Rodrigo Rodrigues da Fonseca - *Analista da Coordenação de Informática, Telecomunicações e Microeletrônica*

EXTERNAS

- **FIPECq**
Roberto Teixeira de Carvalho
- **Sistema de Informações Gerenciais do Ministério da Ciência e Tecnologia -SIG/MCT**
- **Ministério da Ciência e Tecnologia - Site Institucional** www.mct.gov.br

ELABORAÇÃO: Área de Gestão Corporativa - AGEST - Antonio Aparecida de Oliveira - *Superintendente*
Departamento de Organização e Gestão - DEORG - Oswaldo Cantini - *Chefe de Departamento*
Marcos Antonio da Cruz Barros (coordenação), Arthur Patitucci Filho, Marlene Borges Serruya, Roberto Chiacchio e Herli Ribeiro de Lima.

EDIÇÃO: Departamento de Comunicação - DECOM

